



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 4 DE MAIO DE 1974

AVENÇA

N.º 893

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

## LIBERDADE UM PORTUGUÊS RECÉM-NASCIDO QUE É PRECISO DEFENDER

**PASSE** o lugar comum, uma esperança nasceu e apece-nos compará-la a um recém-nascido, promissor mas ainda frágil. Ontem, a resistência e a desobediência estavam na ordem do dia, eram a semente da nova ordem. Hoje, parece-nos, o momento é de

### É ALGARVIO O NOVO ENCARREGADO DO GOVERNO DA GUINÉ

**P**ELA Junta de Salvação Nacional foi nomeado encarregado do Governo da Guiné o nosso provinciano tenente-coronel António Eduardo Domingos Mateus da Silva.

Durante alguns anos directo colaborador do general António de Spínola naquela província o tenente-coronel Mateus da Silva tem 40 anos e é filho de D. Rosália Pessanha Domingos Mateus da Silva e do velho democrata António Mateus da Silva, de Vila Real de Santo António, de cujo júbilo pela nomeação e pelas ocorrências que a precederam nos damos conta, e irmão do dr. Raul Domingos Mateus da Silva, juiz de Direito em Ponta Delgada (Açores).

(Conclui na 4.ª página)

adesão. Tubarões reaccionários e os seus agentes (DGS/PIDE, Legião, ANP/UN, e outros) espreitam a oportunidade de subverter as generosas manifestações para causarem incidentes e restabelecerem a desconfiança. As próprias aglomerações descontroladas encerram um potencial susceptível de degenerar. Por outro lado, existe um programa da Junta libertadora recheado das mais democráticas perspectivas. Medidas concretas foram já tomadas: li-

bertação dos presos políticos, supressão da censura, reaprecimento dos partidos, passos para a normalização da vida académica, regresso de exilados, etc. Quanto a nós, as provas de boa-vontade estão feitas e há que criar condições para o enraizamento da democracia. Com atitudes sérias de trabalho e de associação há que desarmar os provocadores, há que desmentir os conservadores, para quem revolução era sinónimo de desordem e de saque — como se

não tivesse sido um autêntico saque nacional o que se processou ao longo destes anos.

### UMA RÁDIO E UMA TELEVISÃO DIGNIFICADAS

Num golpe, no espaço de curtas horas, a dignidade foi restituída a um País e a muitas das suas instituições. O hino nacional deixou de ser simplesmente o fecho da Emissora Nacional e da

(Conclui na 4.ª página)



### FACTOS E IMAGENS

## QUANDO A LIBERDADE NÃO É UTOPIA

**GENTE** da minha idade (à volta do meio século de permanência na vida):

Compreendo perfeitamente que a quase silenciosa acalmia destas nossas terras da Província, embora já aqui chegou, válida, actuante e esclarecedora a acção da Imprensa, da Rádio e da Televisão, te impeça de atingir plenamente a transcendência do momen-

to que vives, o extraordinário da hora que passas, a mudança verificada na tua condição de Português. Eu próprio parece que ainda sonho, que não é real o que acontece, que haverá algo de fantasia em tudo isto. Mas vejo, desperto, que não há. Vejo e sinto. Vou à rua, respiro a plenos pulmões e se quiser falar, emitir sons dirigidos aos amigos ou vizinhos, já não preciso de olhar primeiramente em volta, de acautelar o tom da voz, e abro a boca sem medo. Exactamente, sem medo. Não precisas de mirar-me assarapantado, tu, receoso ainda, por habituado a manter a boca bem fechada, ou a falar sempre com reservas.

É na verdade impossível de descrever o que se pode sentir quando, pela primeira vez na vida, mesmo de uma vida já muito vivida, mas sempre encolhida, reprimita,

(Conclui na 4.ª página)

A nota dominante do movimento militar que deitou abaixo o regime de Marcello Caetano foi a imediata e entusiástica adesão da juventude que se manifestou em Lisboa e nas principais cidades do País.

## EVOcando QUEM NÃO VIVEU A ALEGRIA DESTAS HORAS

**O** MEU telefone tocou inúmeras vezes, no dia 25 de Abril. Eram amigos com felicitações ou a procurarem saber, acerca do que se passava, qualquer coisa para além do que diziam os noticiários do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, instalado no Rádio Clube Português.

De entre todos os telefonemas, houve um, porém, que me deixou particularmente emocionado: foi o de D. Ana Barão, viúva do saudoso fundador deste jornal, o meu querido José Barão. Queria dar-me uma palavra de amizade. Chorava — e eu, também, não contive as lágrimas. De alegria — e de raiva. E que, presente embora no meu espírito desde as primeiras horas do Movimento, se me tornou mais instante, nessa altura, a lembrança de quantos, tendo lutado toda a vida contra o fascismo implantado pelo 28 de Maio neste País, não lhe assistiram ao derrube.

por Torquato da Luz

Foram muitos milhares. Centenas deles morreram nas masmorras; outros, embora em liberdade física, foram durante toda a sua existência agrilhoados espiritualmente, pelas múltiplas limitações postas à sua actividade, para não falar já dos entraves ao exercício dos seus direitos de cidadãos.

Entre os jornalistas silenciados pela máquina repressiva do regime salazarista, um me foi particularmente amigo: José Barão, co-ração aberto à Liberdade e à De-

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

**U**MA revolta militar deitou por terra o governo de Marcello Caetano e o regime que dominava o País desde 1926. Uma Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general António de Spínola dirige a Nação até que assumam funções um Presidente da República escolhido entre os seus membros. Isto no início de um longo processo em que se vai tentar restituir ao País uma feição democrática de que ele andava involuntariamente arreado.

O programa do Movimento, que publicamos noutro ponto do jornal, promete reformas básicas que vão desde a liberdade de expressão de pensamento sob qualquer forma, até à realização de eleições livres e ao debate franco e aberto ao nível nacional do problema ultramarino.

Uma enorme esperança nasceu naquele dia 25 de Abril para todos os portugueses. Sentimos que chegara também a nossa hora de libertação, após longas vicissitudes em que fomos escárnio de outros países, que em assembleias internacionais nos lançaram em rosto vergonhosos epítetos significativos do atraso em que vivíamos durante uma geração. Atraso sob vários pontos de vista, que nos fora imposto pelo regime tucano e fascista que nos governou e que se tornava impopular à medida que os anos passavam. Marcello depois de Salazar foi apenas a continuidade do insuportável, foi o extravasar da taça, foi a própria divisão surgida no seio do sistema. Foi o princípio do fim.

Hoje, estamos no limiar de um Portugal novo, carregado de promessas, prenhe de certezas, que temos de conquistar também porque há muito nos desviámos dos seus caminhos. Temos de aprendê-los de novo. Até o uso da liberdade tem de ser ensinado a todos nós, tanto assim que para muitos é estranha e completa novidade. Confiamos pois no futu-

### NA ENCRUZILHADA DA HISTÓRIA HÁ QUE SABER ESCOLHER

ro, conscientes de que seremos bons alunos e certos também de já um dia nos terem enviado para rumos diferentes daqueles que desejaríamos pisar.

Estamos pois na encruzilhada da História que vamos ajudar a construir por nós mesmos. Esta é a grande realidade do momento presente!



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### AGORA COM OS OLHOS EM NÓS

**T**EMOS assistido e comentado nesta coluna, golpes de Estado, movimentos revolucionários que vêm eclodindo em vários pontos do globo.

Chegou finalmente a nossa vez. Agora é sobre nós que incidem as atenções dos comentadores internacionais e dos outros governos. Que vai acontecer em Portugal

(Conclui na 4.ª página)

## SEM ÓDIOS NEM PRESSAS COM UMA SÓ AMBIÇÃO — SERVIR PORTUGAL

**O** MOMENTO é de júbilo! Sentimo-lo como o cego a quem foi dado ver a luz do sol, como o preso a quem são tiradas as pesadas e torturantes algemas, como a ave a que abrem a porta da gaiola. E que somos nós, nascidos sob a égide da revolução de 28 de Maio, se não o cego, o preso,

por Maria Carlota

a ave? É verdade! Nós somos o cego porque pela primeira vez vimos o sol, em Liberdade; nós somos o preso porque só agora temos Livres os nossos passos; nós somos a ave porque só agora temos a dita de Livremente nos movimentarmos.

Liberdade! Tanta Liberdade! Que vamos fazer de ti? Que contas vamos dar dela àqueles que no-la deram?

Perguntas?! Sim, mas que se impõem a todos nós, portugueses. Perguntas em que devemos medi-

(Conclui na 4.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### Papel da higiene mental

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. O seu campo de acção é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

# AGENDA



## JOAQUIM DA ROCHA CARVALHO

Os empregados da FARAUTO, Lda., com muita mágoa, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o infausto falecimento do seu colega de trabalho e amigo no passado dia 29 de Abril, em Lisboa.

## Manifestações de civismo junto do Regimento de Infantaria 4, na capital algarvia

Os democratas farenses e o povo local, viveram no sábado passado numa manifestação explosiva mas ordeira e cívica, o momento mais alto da sua alegria, patriotismo e emoção dos últimos 50 anos, manifestação cujo fim principal foi, além de dar largas ao seu contentamento resultante do que se vive no nosso País, levar o agradecimento de Faro, junto das Forças Armadas pelo alto serviço prestado ao País pela Junta de Salvação Nacional.

A meio da tarde, começou a notar-se um movimento desusado por toda a cidade, o qual alcançou os pontos mais nevralgicos do centro cittadino, dada a rapidez com que a notícia da manifestação se propagou. Notava-se nos rostos que havia um anseio incontrolado de desabafar, de gritar, sem a preocupação de ter a seu lado, a frente ou atrás, o rosto bélico da PIDE, o seu viva à Liberdade e à Democracia, e ao mesmo tempo o seu grito de «abaixo o fascismo e os seus dentes de bronze!».

Embora a chuva desabasse sobre a cidade umas horas antes, isso não impediu que a multidão fosse engrossando cada vez mais, engrossamento que mais se avolumou no Jardim Manuel Bivar e suas imediações, de onde se pôs em marcha, depois de tocar o hino nacional, que todo o povo acompanhou em coro, a velha e prestigiosa banda de música louletana, da qual fazem parte elementos de Faro, rumo à rua de Santo António, largo da Alagoa, rua Caçadores 4, só parando junto aos primeiros degraus de acesso ao quartel do R. I. 4, onde já os aguardavam, a pé firme, além de uma multidão compressamente oprimida, o comandante daquele Regimento e toda a oficialidade, bem como os soldados, que observavam pelas janelas do quartel, em cima dos telhados e da igreja de S. Francisco. Momentos depois da chegada da banda, o advogado louletano, dr. Madeira, após a entrega de um ramo de flores ao comandante do

R. I. 4, que estava ladeado pelo dr. Emilio Coroa e outros democratas que não conseguimos identificar, dado o movimento contínuo da avalanche de pessoal que parecia desabelhar nem se sabe de onde, fez uma brilhante alocução, de improviso, para agradecer às Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional, o alto serviço prestado à Nação e ao seu povo, discurso que foi por diversas vezes interrompido para pôr a ecoar no espaço ora o Hino Nacional, ora vivas à Democracia, ou vivas a Portugal. Seguiu-se no uso da palavra o comandante do R. I. 4, que retribuiu a confiança posta nos homens do seu quartel e disse estar certo de poder contar com o povo, se tal alguma vez viesse a ser necessário, do que duvidava.

A banda voltou a fazer passagem pela rua Caçadores 4 e largo da Alagoa, seguindo o cortejo rua de Santo António abaixo. Alcançado o ponto de partida, o Hino Nacional ecoou por todo o recinto do Jardim Manuel Bivar e circunvizinhanças, de onde muito tempo depois cada um seguiu rumo à sua vida, cheio de felicidade e alegria, pois à maioria, senão à quase totalidade dos presentes, aquele inesquecível momento ainda parecia um sonho, o acordar de um pesadelo, dada a distância que mediava a tirania da realidade vivida sem sustos nem sobressaltos, uma vez que a Junta de Salvação Nacional havia tranquilizado o espírito de todos os presentes, anunciando ao País a extinção total da PIDE.

J. Santos Stockler

## O C.I.S.M.I. e o Movimento das Forças Armadas

O coronel Mendes Baptista, director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, que funciona em Tavira, no Quartel da Atalaia e que tem a seu cargo, como zona de influência, o extremo Sotavento do Algarve, promoveu uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação, para esclarecimento da posição da Unidade e do Comando que representava.

Foram explicados, como razões para a reunião, boatos que circulavam em Tavira, acrescidos de o aquartelamento se ter mantido encerrado durante dias.

O director, acompanhado do tenente-coronel Almeida Pires, 2.º comandante, e do director de instrução, major Herberto do Nascimento, explicou que a sua unidade e o comando, haviam decidido tomar, logo a partir do 25 de Abril, a sua posição, claramente a favor do Movimento Militar e que apenas se tinha mantido as instalações militares suas dependentes em rigorosa prevenção, porque assim havia sido decidido por normas emanadas da própria Junta.

Acerca da tomada das instalações da D. G. S. em Vila Real de Santo António, informou que a operação havia estado a cargo do CISMIL. O tenente-coronel Pires efectuara o arrolamento dos bens e recebera o material e os próprios componentes da delegação daquela extinta organização. Segundo ainda informou, os elementos da D. G. S. reocuparam por alguns dias as suas funções na fronteira sob ordem expressa da Junta de Salvação Nacional, sob a fiscalização dos elementos da Guarda Fiscal e apoio do C. I. S. M. I., como aliás acontece em muitas outras fronteiras, pelo País.

O comandante referiu ainda que, no próprio dia da eclosão do Movimento, e antes do comunicado ao País pela Junta, havia sido esclarecido todo o seu pessoal (oficiais sargentos e praças) acerca da posição tomada favoravelmente à operação que se encontrava em curso.

## Comando Territorial do Algarve

Por determinação da Junta de Salvação Nacional assumiu o Comando Territorial do Algarve em substituição do brigadeiro Eurico dos Prazeres, o coronel Octávio Pimentel, que à data da eclosão do histórico movimento comandava o Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro.

Aquele oficial reuniu ao fim da tarde de quinta-feira, com os representantes dos órgãos informativos.

Entretanto, o comando do R. I. 4 foi assumido, interinamente, pelo tenente-coronel Bernardino dos Santos, 2.º comandante da Unidade.

## ECOS

### Partidas e chegadas

Regressou de Angola a Lisboa o nosso assinante sr. Domingos Eugénio Ferreira Guimarães. = Encontra-se em Lisboa, regressada de Angola, a nossa assinante sr.ª D. Maria Bárbara Barbosa Nobre.

### Gente nova

Num quarto do Hospital de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Isabel Peres de Araújo, esposa do sr. Nelson de Passos G. de Araújo.

O neófito, que recebeu o nome de Jorge Peres de Araújo, é neto materno da sr.ª D. Lídia da Conceição Peres e de Olivier de Brito Cardoso, já falecido, e paterno, da sr.ª D. Maria Alves Passos e de José Maria Gonçalves de Araújo, já falecido.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequiera; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O caixão»; amanhã, «Os 2 filhos de Trinitá»; terça-feira, «A minha arma não perdoa»; quarta-feira, «A vingança do dragão negro»; quinta-feira, «O selo dourado»; sexta-feira, «Nanu, o filho da selva».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A rapariga invencível»; amanhã, «Vida em família»; terça-feira, «Amor à italiana»; quarta-feira, «Batota no jogo»; quinta-feira, «Eu, monstro»; sexta-feira, «Um toque de classe».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As espingardas da desforra» e «O oportunista»; amanhã, «007 — vive e deixa morrer»; terça-feira, «Dois num guarda-vestidos» (teatro); quarta-feira, «5 patifes em fúria»; quinta-feira, «O lago de Drácula».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Dois num guarda-vestidos» (teatro); amanhã, «O misterioso mr. Mackintosh»; segunda-feira, «As espingardas da desforra» e «O oportunista»; terça-feira, «Cidade

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
FARO  
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

**JOAQUIM DA ROCHA CARVALHO**  
A Gerência da FARAUTO, Lda., com muito pesar, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu velho empregado (desde a fundação) e amigo no dia 29 de Abril p. p., em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado há cerca de dois meses.

viscosa»; quarta-feira, «O grande duelo»; quinta-feira, «Almas a nu»; sexta-feira, «O fortim».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em matinée e soirée, «A derrapagem»; terça-feira, «O homem que deixou de fumar»; quinta-feira, «O misterioso mr. Mackintosh»; sexta-feira, «O circo dos vampiros».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Encontro com a desonra» e «Uma forca no seu caminho»; amanhã, «Dois num guarda-vestidos» (teatro); terça-feira, «Mais uma vez adeus» e «Dois anjinhos na Riviera»; quinta-feira, «Lady Caroline».

## Necrologia

### D. Emilia dos Santos Domingues

Após prolongado sofrimento, faleceu na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, a sr.ª D. Emilia dos Santos Domingues, de 69 anos, viúva do major Manuel Domingues Júnior (também recentemente falecido e mãe do capitão de fragata Manuel Francisco dos Santos Domingues. O funeral, precedido de missa de corpo presente, realizou-se para jazigo no cemitério de Carnaxide.

### Joaquim da Rocha Carvalho

Faleceu em Lisboa, o sr. Joaquim da Rocha Carvalho, de 74 anos, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Rosária Maria Leal de Carvalho. Era natural de São Manços, Évora, mas residia em Faro há bastantes anos, onde era empregado na firma Farauto, Lda.

### António Tomás Ramos

Faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. António Tomás Ramos, de 67 anos, marceneiro, casado com a sr.ª D. Olívia Firmino Pereira Ramos. Era pai do sr. António Tomás Pereira Ramos, estudante.

### DR. EUGÉNIO NOBRE DE OLIVEIRA

### AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente às inúmeras pessoas e entidades que tiveram a bondade de exprimir o seu pesar pelo falecimento do Dr. Eugénio Nobre de Oliveira, a família e cada um dos seus membros vêm por este meio testemunhar a todos o seu profundo agradecimento.

### LAGOS

### AGRADECIMENTO

### ANTÓNIO DA PURIFICAÇÃO BRAVO

Sua esposa, filha, e demais familiares, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

### LAGOS

### AGRADECIMENTO

### CARLOS DE ABREU PIMENTA

Maria da Glória Amores Canelas d'Abreu Pimenta, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar de que foi alvo, pelo falecimento repentino de seu chorado marido, sem possibilidades de agradecer pessoalmente ou por correspondência directa, a todos que se associaram à sua dor, quer assistindo aos actos religiosos, quer acompanhando-o à última morada, expressa por este meio o seu eterno reconhecimento.

dante liceal e irmão das sr.ªs D. Laura e D. Lucinda Ramos e do sr. João Tomás Ramos.

O funeral que se efectuou da igreja de São Sebastião para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

### Américo Luís Pedro Nery

Faleceu num quarto particular do Hospital de Faro, o sr. Américo Luís Pedro Nery, de 60 anos, natural de Moncarapacho, gerente da Agência do Montepio Geral em Faro. A sua morte, por inesperada e a despeito de se encontrar doente há algum tempo, causou a maior impressão na cidade, onde pelas suas qualidades de carácter e trato, era muito conhecido e estimado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda Arnald Afonso Nery; era pai da sr.ª dr.ª Maria Luísa Arnald Afonso Nery Novais, casada com o dr. Aroldo Novais, advogado nos auditórios da comarca; avô dos meninos Luís Germano e Fernando António Nery Novais; e irmão do sr. Angelo Luis da Graça Nery, gerente comercial; e das sr.ªs D. Maria Aliete Graça Nery Correia Abrantes e D. Maria de Lourdes da Graça Neto Larguito.

O corpo esteve na igreja da Misericórdia, de onde, depois de celebradas missas de corpo presente pelos rev. Joaquim Jorge e Carlos Patrocínio, se realizou o funeral, com grande acompanhamento, constituído por pessoas de todas as condições sociais, para o cemitério da Esperança.

A direcção do Montepio Geral, fez-se representar, pelo sr. Luis Nunes, gerente da agência daquela instituição em Évora, que para o efeito se deslocou expressamente a Faro.

### Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Alfredo José Figueira, de 55 anos, dali natural, negociante de peixe, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Flávia da Cruz e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel da Cruz Figueira Veríssimo e D. Maria Antónia da Cruz Figueira Monchique.

— o sr. João Francisco, de 63 anos, comerciante, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Lisbela das Dores Vieira.

— a sr.ª D. Maria Antónia Pereira, de 73 anos, dali natural, casada com o sr. Domingos Pereira.

Em LAGOS — o sr. Luis Fernando Duarte Calapez, de 76 anos, natural de Portimão, gerente aposentado do Banco do Algarve, casado com a sr.ª D. Branca Pimenta Calapez, pai das sr.ªs D. Maria Helena Calapez de Albuquerque Veloso, D. Maria Fernanda Calapez Nunes Xavier, D. Maria Leonor e D. Maria Elisa Calapez e sogro dos srs. João José de Albuquerque Veloso e major Elio Nunes Xavier.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Firmina Barros Gervásio, de 78 anos, natural de Armação de Pêra, casada com o sr. António dos Santos Gervásio; irmã de José Ricardo Barros, já falecido; tia dos srs. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Portimão, José Manuel Ricardo Barros, Arnaldo Barros Natal e José Barros Natal; e cunhada da sr.ª D. Hermínia Ricardo Barros.

Em CARNAXIDE — o sr. Francisco Mora Domingos, de 81 anos, viúvo, natural de Silves, funcionário, aposentado, da Inspeção de Sanidade Marítima Internacional,

pai do sr. Fernando José Silva de Mora, casado com a sr.ª D. Mavil-da Pádua de Carvalho Mora.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria da Conceição Pires dos Santos, de 79 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Alexandre Pedro dos Santos, mãe da sr.ª D. Celeste Pires dos Santos Guerreiro Angela.

Em LISBOA — a sr.ª D. Felicidade Martins Perpétua, de 58 anos, viúva, natural de Silves.

— o menino José Joaquim dos Santos Neves, de 14 anos, natural de Paderne, filho da sr.ª D. Eulália Coelho Neves e do sr. Manuel dos Santos Paulo.

— a sr.ª D. Francisca da Conceição Nascimento Ribeiro, de 75 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Manuel Maria Ribeiro.

— a sr.ª D. Piedade da Silva Barroso Pacheco, de 73 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Gertrudes Barroso Pacheco e do sr. António Barroso Pacheco.

— a sr.ª D. Maria Elias da Silva Freire, de 80 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Isolina Ramos Machado, de 75 anos, viúva, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Leopoldina Marreiros, de 83 anos, viúva, natural de Sagres.

— o sr. Anselmo Amaro, de 82 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Clara Estrela, de 74 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria José dos Santos Samúdio Valongo, de 51 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Isabel da Palma Cabrita, de 42 anos, natural de Messines, casada com o sr. Vítor Silva e mãe do sr. Orlando Cabrita.

— o sr. Amândio Correia André, de 18 anos, natural de Alcantarilha.

— a sr.ª D. Maria Madalena Duarte Andrés, de 50 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. António Manuel.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Aço Pinto, de 86 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. José Aço Pinto e da sr.ª D. Palmira da Conceição Aço Pereira de Barros e sogra do coronel Daciano Pereira de Barros.

— o sr. Custódio José da Cruz Lopes, de 53 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira Cruz Lopes.

— o sr. Manuel Joaquim Pereira, de 69 anos, sargento do Exército, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Caetana Augusta de Azevedo Pereira.

— a sr.ª D. Mariana Florinda Pirralho, de 81 anos, viúva, natural de Évora, mãe da sr.ª D. Celeste e dos srs. José, Custódio e Januário Pirralho.

— o sr. Joaquim da Silva, de 81 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Emilia de Jesus.

— a sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Martins, de 62 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Maria Inácia, de 85 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Joaquim António Martins.

— a sr.ª D. Vitória da Conceição, de 94 anos, viúva, natural de Portimão.

— o sr. José Varela, de 85 anos, natural de Lagoa, viúvo, pai da sr.ª D. Fernanda José Lucas Varela da Silva.

— o sr. Manuel Joaquim, de 55 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Margarida de Jesus.

— a sr.ª D. Maria Luísa da Silva, de 80 anos, natural de Mexilhoeira Grande, casada com o sr. José da Silva.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

**Lotas**

Do dia 18 de Abril

**OLHÃO**

TRINEIRAS:

Princesa do Sul	44 500\$00
Nova Clarinha	38 570\$00
Pérola Algarvia	14 980\$00
Arda	13 700\$00
Estrela do Sul	8 730\$00
Diamante	3 070\$00
Total	123 550\$00

## Reunião em Armação de Pêra

As 11 horas do dia 1.º de Maio, o povo armacense, vibrante de entusiasmo, aglomerou-se no largo da Fortaleza para uma grande manifestação de regozijo pela brilhante vitória das Forças Armadas, que depuseram o Governo, duma política antiquada de há 48 anos e criaram uma Junta Militar de Salvação Nacional de novas directrizes para um Portugal melhor, mais evoluído e livre.

Após o sr. Luis Patricio dos Santos Ricardo ter dito algumas palavras de louvor à acção das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional, e seus colaboradores e a seguir ter tomado a palavra o sr. António Joaquim Peniga da Silva que apontou as deficiências do governo passado e as esperanças no futuro Governo, a romaria entusiástica dos manifestantes percorreu em ordem, as ruas da povoação, dando vivas a Portugal, ao novo Governo e ao chefe da Junta de Salvação Nacional, general António Spínola e, em coro, ia gritando «o povo unido jamais será vencido».

## Transferidos para o forte de Peniche os agentes da extinta D. G. S.

Foi às primeiras horas de terça-feira, que 25 elementos da extinta D. G. S. em funções no Algarve, foram conduzidos em veículos militares do Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, para o Forte de Peniche.

A detenção dos agentes e ocupação pelas Forças Armadas do edifício onde na capital algarvia funcionava a subdelegação daquela polícia de repressão deu-se após uma impressionante manifestação. O povo, em que sobressaliam centenas de jovens, pronunciava vibrantemente slogans contra o fascismo e os crimes cometidos. Uma força do R. I. 4, sob o comando do major Caniné e elementos da P. S. P., encontravam-se no local.

Eram 3 horas da madrugada quando 10 elementos da extinta D. G. S. foram metidos em viaturas militares e conduzidos, por entre apupos da multidão e vivas às Forças Armadas, para o Regimento de Infantaria 4.

Elementos das Forças Armadas ocuparam também as instalações dos, igualmente extintos, L. P., M. P. e M. P. F.

# PROGRAMA DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

Considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as, pela via democrática, indiscutidas representantes do Povo Português;

Considerando ainda que a substituição do sistema político vigente, terá de processar-se sem convulsões internas que afetem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação;

O Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo Português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus Soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise Nacional que Portugal atravessa:

## A — MEDIDAS IMEDIATAS

1. Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um Governo Provisório Civil.

A escolha do Presidente e Vice-Presidente será feita pela própria Junta.

2. A Junta de Salvação Nacional decretará:

a) A destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional, e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas do anúncio público da convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, directo e secreto, segundo Lei eleitoral a elaborar pelo futuro Governo Provisório.

b) A destituição de todos os governadores civis no continente, governadores dos distritos autónomos nas Ilhas Adjacentes, e governadores-gerais nas Províncias Ultramarinas, bem como a extinção imediata da Acção Nacional Popular.

1) Os governos-gerais das Províncias Ultramarinas serão imediatamente assumidos pelos respectivos Secretários-Gerais, investidos nas funções de encarregado do Governo, até nomeação de novos Governadores-Gerais, pelo Governo Provisório.

2) Os assuntos decorrentes dos governos civis serão despachados pelos respectivos substitutos legais, enquanto não forem nomeados novos Governadores pelo Governo Provisório.

c) A extinção imediata da D. G. S., Legião Portuguesa e Organizações Políticas da Juventude.

No Ultramar, a D.G.S. será reestruturada e saneada organizando-se como Polícia de Informação Militar enquanto as operações militares o exigirem.

d) A entrega às Forças Armadas de indivíduos culpados de crimes contra a ordem política instaurada, enquanto durar o período de vigência da Junta de Salvação Nacional, para instrução de processo e julgamento.

e) Medidas que permitam vigilância e controle rigorosos de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro.

f) A amnistia imediata de todos os presos políticos, salvo os culpados de delitos comuns os quais, serão entregues ao foro respectivo, e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos.

g) A abolição da censura e exame prévio.

1) Reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar os segredos dos aspectos militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios mais reaccionários, será criada uma comissão «ad hoc» para controle da Imprensa Rádio, Televisão, Teatro e Cinema de carácter transitório, directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual se manterá em funções até à publicação de novas Leis de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema pelo futuro Governo Provisório.

h) Medidas para a reorganização e saneamento das Forças Armadas e Militarizadas (GNR, PSP, GF, etc.).

i) O controle de fronteiras será das atribuições das Forças Armadas e Militarizadas enquanto não for criado um serviço próprio.

j) Medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção e especulação.

## B — MEDIDAS A CURTO PRAZO

1. No prazo máximo de três semanas após a conquista do poder, a Junta de Salvação Nacional escolherá, de entre os seus membros, o que exercerá as funções de Presidente da República Portuguesa, que manterá poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição.

a) Os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de Chefe do Estado-

-Maior das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior da Armada, Chefe do Estado-Maior do Exército e Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e farão parte do Conselho de Estado.

2. Após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo Provisório Civil, que será composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o presente programa.

3. Durante o período de excepção do Governo Provisório, imposto pela necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional para salvaguarda dos objectivos aqui proclamados.

a) O período de excepção terminará logo que de acordo com a nova Constituição Política, estejam eleitos o Presidente da República e a Assembleia Legislativa.

4. O Governo Provisório governará por Decretos-Lei que obedecerão obrigatoriamente ao espírito da presente proclamação.

5. O Governo Provisório, tendo em atenção que as grandes reformas de fundo só poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional Constituinte, obrigar-se-á a promover imediatamente:

a) A aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de carácter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos.

b) A liberdade de reunião e de associação.

Em aplicação deste princípio será permitida a formação de «associações políticas», possíveis embriões de futuros partidos políticos, e garantida a liberdade sindical, de acordo com Lei especial que regulará o seu exercício.

c) A liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma.

d) A promulgação de uma nova Lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema.

e) Medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e a dignificação do poder Judicial.

1) A extinção dos «tribunais especiais» e dignificação do processo penal em todas as suas fases.

2) Os crimes cometidos contra o Estado no novo regime serão instruídos por juizes de direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos.

As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6. O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

a) Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia anti-monopolista.

b) Uma nova política social que, em todos os domínios terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade da vida de todos os Portugueses.

7. O Governo Provisório orientar-se-á em matéria de política externa pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargando e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação.

a) O Governo Provisório respeitará os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor.

8. A política ultramarina do Governo Provisório, tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

a) Reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não militar.

b) Criação de condições para um debate franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino.

c) Lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

1. Logo que eleitos pela Nação a Assembleia Nacional Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa da Soberania Nacional.

2. O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os Portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantirem, pelo seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas Nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as Nações.

## Análise subjectiva

Talvez eu procure palavras para escrever os meus sentimentos, que nunca consigo exprimir num todo. Talvez procure nas ideias, acumuladas ao longo de duros anos de vida, e não queira deixar de sentir hoje, tudo o que me enoja e me faz sentir náusea por saber que estou vivo.

Sinto de súbito a sensação do vazio nascer em meu redor. Por momentos fico parado olhando os seres que estão (estavam) conversando ao meu lado.

Chegam até mim sons.

Procuo nos sons — palavras, ideias, e o abismo cresceu, cresceu, cresceu...

Foi o cauteleiro que me acordou, foi ele que me trouxe até à realidade, foi ele, quando entrou gritando:

— Estas são verdes são à Sporting... mas têm o carimbo da Casa da Sorte...

Então recordei que há dias o Sporting tinha jogado com o Benfica. Então recordei quem tinha ido assistir ao famoso jogo. Então recordei e fiquei preso nas recordações, recordações dum passado longínquo e morto, mas que ao vê-lo ressurgir, tento abafá-lo de novo. Então recordei e fiquei preso aos sons inertes que chegavam até mim.

Eram sons de um poema, era a voz de um poeta, um poema de um cauteleiro (não aquele), um que muitos desconhecem, eram os sons-poema de Aleixo (António Aleixo), que chegavam sonâmbulos e tristes, e eu escutava-os no silêncio:

Vós que lá do vosso Império Prometeis um mundo novo Olhai bem, que pode o povo Querer um mundo novo a sério.

E no silêncio fiquei, escutando estes sons transformados por mim próprio em palavras, e senti o vazio nascer em meu redor.

E tu, amigo, que lês estas palavras não sentes um súbito silêncio ao teu lado? Na rua onde caminhas? Dentro de ti mesmo?

20-4-74

Sousa Pereira

Em cada esquina há um homem, que te espreita, se esconde, de ti.

Em cada esquina há um homem, que passa, e olha, para ti.

Em cada esquina há um homem, que aponta, uma arma, para ti.

E tu caís ao dobrar de uma esquina, e havia um homem que esperava por ti!

E tu gritaste, caíste, ficaste, ao dobrar de uma esquina!

20-4-74

Jorge Soeiro

Em cada esquina há um homem, que aponta, uma arma, para ti.

E tu caís ao dobrar de uma esquina, e havia um homem que esperava por ti!

E tu gritaste, caíste, ficaste, ao dobrar de uma esquina!

20-4-74

Jorge Soeiro

Em cada esquina há um homem, que aponta, uma arma, para ti.

E tu caís ao dobrar de uma esquina, e havia um homem que esperava por ti!

E tu gritaste, caíste, ficaste, ao dobrar de uma esquina!

20-4-74

Jorge Soeiro

## I Jogos Florais do Clube Fenianos Portugueses

Estão a ser recebidos numerosos trabalhos da Metrópole, Ultramar e até do estrangeiro, para os Jogos Florais que o Clube Fenianos Portugueses resolveu efectuar, integrados nas comemorações do seu 70.º aniversário.

Serão admitidos trabalhos em prosa e verso nas modalidades: Narrativa Histórica ou Ensaio, Reportagem, Poesia Lírica e Poesia Heróica, subordinadas a temas que respeitem ao Porto e seu distrito, nomeadamente sobre figuras da cidade, bem como sobre a acção e actividade dos Fenianos ao longo da sua existência.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos prémios pecuniários, podendo ainda ser concedidas menções honrosas e outras distinções, de acordo com a ordem de classificação.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 30 de Junho e os interessados podem dirigir-se ao Clube Fenianos Portugueses, Rua do Clube Fenianos, 29, Porto, a solicitar o regulamento, que lhes será enviado prontamente.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PODLAR**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef.1154-ALMANSIL telef.34-MESSINES telef.8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**  
Telef. 01633-Teleg. Teof-Teof.45308/09-4 Linhas-Caixa Postal-1 8. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

MAIS COISA MENOS COISA

crónicas de Aldegundes Casanova

## OS MEUS PLANOS PARA A NOVA ÉPOCA BALNEAR

Tenho cá uns planos! nem imaginam os meus planos para a nova época balnear do Algarve de sotovento a barlavento e nem sei que mais com vento, são uns grandes planos e o primeiro é puzar o mar para Loulé já que ninguém puzo Loulé para o mar, todos andam com medo de meter aquilo tudo na água, as casas a boiar, as ruas a boiar, fazer outro Loulé-velho, os automóveis a boiar, aí que delícia o meu trabalho da nova época balnear! Depois de Loulé metido no mar, metia o Vascão e assim talvez a gente chegasse mais depressa a Évora, era só um pulo pois assim Loulé sem mar, temos que dar milhares de pulos antes que Évora compreenda que não tem mar e este vai ser o meu jogo, pronto.

O primeiro plano já está. Agora o segundo plano para a minha época balnear: vou meter todos os peixes do mundo no mar do Algarve a ver se assim as traineiras espanholas arrancam e serão tubarões, baleias, atuns, bacalhau e carapuça, tudo metido no mar juntamente com Loulé e com as traineiras espanholas, tudo no mar, vai ser uma delícia este meu segundo plano e pronto.

Agora o terceiro: vou meter todos os paraísos do jardim da doca de Faro numa gaiola, porque os coitados à solta não têm alpista e assim dentro de uma gaiola, também metida no mar, juntamente com Loulé e as traineiras espanholas, talvez a gente ficasse célebre e Faro se resolvesse a meter por iniciativa própria também no mar e como Faro é a capital, Portimão não lhe ficava atrás, nem Tavira nem Lagos e se os algarvios quisessem sobreviver ao dilúvio que fizessem uma nova arca de Noé que depois podia ser aproveitada para hotel para alojar os homens das traineiras espanholas e os meus subordinados juntamente com os pássaros de Faro com alpista à farta.

E não é nada mais, porque para executar este plano, três meses não bastam...

20-4-74

# hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL **diese**

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultar-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

contacte o **GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO** av.republica,46-lisboa1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

## Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

# viagens apolo 74

EM AVIÃO

MADEIRA 8/15 dias desde 2.900\$00

MAIORCA 8/15 dias desde 3.240\$00

CANÁRIAS 8/15 dias desde 3.320\$00

EM AUTOCARRO

PRAIAS DO MEDITERRÂNEO 8/15 dias desde 2.290\$00

NO SEU CARRO

BENIDORM 8 dias desde 525\$00

TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770\$00

LONDRES 8/15 dias desde 2.990\$00

LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230\$00 (Viagens em avião)

viagens apolo

Consulte a sua Agência de Viagens habitual

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º  
(Junto à estação do Metropolitano)

Telef. 32 65 01

No seu próprio interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet, nacionais e estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Fibras acrílicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé e argolinha, lã escocesa, shetland, rãfias, borboto e algodão em cores e branco a peso para colchas.

Fazemos descontos especiais às senhoras tricoteadeiras.

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## LIBERDADE—Um português recém-nascido que é preciso defender

(Conclusão da 1.ª página)

TV-velha para readquirir o seu peso, a sua sombra, a sua função de síntese emocional popular. Mas o mais flagrante exemplo de verticalidade recuperada encontramos-lo no Rádio e na Televisão — uma Televisão nova, depurada das vozes-imagens que mais se distinguiram na tarefa de mistificar um povo, uma Televisão que, sem o oportunismo de esperar a definição dos acontecimentos — à semelhança do que trabalhavam no Rádio Clube Português — se proclamava ela própria revolução.

Que este erguer de cabeça, que este sacudir do enorme complexo de culpa seja exemplo e proliferar.

### O FIM DA LONGA NOITE DE ESCURIDÃO

Numa memorável apresentação pública, o actor Rogério Paulo, falando à assistência reunida na noite de 26, no Maria Matos, soube exprimir os sentimentos de muitos de nós perante os acontecimentos da semana transacta. Com voz vibrante, proclamou: «Queremos saudar o que aconteceu no nosso País — o fim da longa noite de escuridão que todos nós atravessámos».

Em Lisboa, no Porto, em todo o País, o fim da longa noite tem efectivamente sido saudado, e não apenas com manifestações ruidosas ou espectaculares. O alívio das tensões e frustrações de tantas décadas traduz-se, também, pela exibição dum novo rosto em cada cara: um rosto alegre de quem sabe para onde vai, menos cinico, menos céptico; e mais tolerante, com uma tolerância nova que até abrange os automobilistas, por uma vez esquecidos da pressa frenética, tendo por uma

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

nesta viragem depois de mais de quarenta anos de ditadura fascista? Que se passará com os prementes assuntos que nos envolvem politicamente, sobretudo a guerra do Ultramar? Como reagirão os principais governos que nos apoiavam perante os novos acontecimentos? Algo vamos conhecendo já destas reacções internacionais e até são conhecidas as respostas de alguns países. Houve manifestações efusivas, houve desconiança, houve expectativa e até houve desagrado. Esta última atitude surgiu principalmente da parte dos países africanos e dos movimentos de libertação, o que nos leva a crer que muitas dificuldades eclodirão quando o novo governo português se fizer representar nas assembleias internacionais e vier a lume a discussão do Ultramar. Este será o mais grave problema que teremos de enfrentar perante o Mundo, em face dos compromissos tomados com outras nações. Mas outros bastantes prementes vão surgir, desde os de natureza económica aos de ordem política, nomeadamente os contactos com os países do Leste que saudaram igualmente a queda do regime de Marcello Caetano.

Agora com os olhos em nós, todos aguardam curiosamente o processo da «abertura» interna e externa, pois todos os sectores portugueses têm permanecido demasiado fechados aos ventos de mudança surgidos através do globo. E cedo ainda para fazer afirmações como já temos lido na imprensa estrangeira e nos comentadores internacionais, que chegaram a comparar Spínola a De Gaulle, ou então que não interessa a solução por ele indicada para o problema ultramarino, como o afirmaram já alguns governos africanos. Há-de ser um plebiscito, uma consulta a todas as tendências nacionais — que entretanto se definirão e agruparão — que certamente irá decidir do futuro dessa questão que através dos anos se transformou na mais urgente e espinhosa da nossa política.

Mateus Boaventura

## Evocando quem não viveu a alegria destas horas

(Conclusão da 1.ª página)

fesa dos direitos mais sagrados do homem, personalidade inconfundível de democrata que jamais se vergou às pressões do fascismo (nomeadamente, e disso fui testemunha quando chefe da Redacção deste jornal, na sistemática recusa dos subsídios oficiais—tantos deles os únicos garantias da sobrevivência de certos órgãos da Imprensa, para cuja existência não se vê qualquer justificação).

José Barão andou comigo, agora, vários anos após a sua morte, na jornada vitoriosa do 25 de Abril. E subiu a meu lado as escadarias da sede da policia secreta, quando as Forças Armadas me consentiram fosse um dos jornalistas a percorrê-las após a prisão dos seus agentes, cuja rendição, aliás, não se verificou sem, antes, terem, mais uma vez tingido de sangue a Rua António Maria Cardoso. Sangue igual ao de tantos portugueses que ali foram torturados (e eu vi provas disso, agora).

José Barão foi comigo. E lembrei-me das vezes em que ele ali esteve, a ser interrogado. E senti quanto era diferente, esta minha entrada ali, dessa outra em que lá fui pedir autorização para visitar um camarada (director, como eu, do Sindicato dos Jornalistas) detido na prisão de Caxias. Autorização que, naturalmente, me foi negada...

Evoco, emocionado, todos os anti-fascistas portugueses que não tiveram a alegria de viver estas horas do 25 de Abril. José Barão foi um deles — Torquato da Luz

TINTAS «EXCELSIOR»

## É algarvio o novo encarregado do Governo da Guiné

(Conclusão da 4.ª página)

Eis as palavras do novo encarregado do Governo ao assumir as suas funções:

«Após a exoneração do governador que representava o regime que no País acaba de ser deposto pelos camaradas de Terra, Mar e Ar, em acção de alto sentido patriótico e cívico, entendeu o Movimento das Forças Armadas da Guiné, nomear-me para as funções de encarregado do Governo, funções em que acabo de ser reconhecido pela Junta de Salvação Nacional».

«Como patriota e militar não podia, pois, recusar-me a prestar ao nosso país e ao meu povo mais este serviço, educado como fui no princípio de servir a Pátria em todas as circunstâncias que o interesse colectivo determine. Quero pois que as minhas primeiras palavras sejam para o bom povo da Guiné, no desejo de que os princípios fundamentais definidos pela Junta de Salvação Nacional lhe tragam em breve uma nova era de paz, de progresso e de justiça social».

«Saúdo todos os camaradas que em mim depositaram a sua confiança, certo de que a usarei no respeito absoluto pelos princípios do Movimento. A todos os cidadãos aqui presentes o meu obrigado pelo significado de uma presença que me dará redobrado ânimo de levar a bom cabo as funções de que fui agora investido».

Leia o JORNAL DO ALGARVE saberá o que se passa no Algarve

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



## Sem ódios nem pressas com uma só ambição — SERVIR PORTUGAL

(Conclusão da 1.ª página)

tar longamente, olhos postos no passado tão distante e tão presente, longos anos de mordada, de martirizados, de vexames, de espoliações... que só um fascismo implacável e inqualificável impôs à Nação.

Revivendo esses, quase, cinquenta intermináveis anos, lembrando os nossos mártires (os mortos nas cadeias da Pide e nos tarrafais, os martirizados, os exilados, os ultrajados...), não podemos deixar de sentir quanto grande é a responsabilidade de cada um de nós ao receber da Junta de Salvação Nacional o direito que sempre nos fora negado — a Liberdade.

Soubemos — e com que orgulho o dizemos! — usá-la no momento crucial, nesse período em que a exaltação própria de uma «doída» alegria podia ter levado a excessos e, até, ter degenerado em actos condenáveis, mas compreensíveis

por consequência da acumulação de outros vividos, e sofridos, imensamente mais ignóbeis por praticados, lucidamente, por indivíduos adestrados para tal. Não o fizemos porque não somos esses e isso fizeram eles, e não o faremos jamais porque não somos eles e nunca faremos o que eles fizeram.

Revelamo-nos, pois, dignos da confiança dos que confiaram em nós, dos que escreveram esta tão bela página da História de Portugal. Mas é preciso que outras belas páginas sejam escritas: as páginas que não tem a História de Portugal, as páginas que só um povo Livre pode escrever.

E por isto que é grande a nossa responsabilidade hoje, maior do que a de ontem, mas menor do que a de amanhã. A cada dia que passa ela recrudescer pela obrigação, sagrada, que temos de salvaguardar, de preservar a Liberdade que nos deram.

Perdê-la, agora, seria uma alta traição e, para que tal não aconteça, é preciso não darmos um passo, um só que seja em falso. O passo que é esperado, talvez com esperança, por aqueles que depusemos, o passo que daremos se esquecermos que a hora é de unidade.

Há um momento para tudo, e o presente é o da união de todos os portugueses, alicerce único para a consolidação da Liberdade que gozamos. Depois, a seu tempo, virá o momento por que todos ansiamos, o da lídima luta pelo poder, pela honra de dirigir Portugal. Não tentemos apressá-lo por ideais, por temores, por dúvidas. Saibamos conter-nos, esperar, confiar na palavra de quem tanta confiança depôs em nós! Só num clima de mútua confiança se pode construir o Portugal livre por que tantos lutaram, morreram e se sacrificaram.

Vamos todos, pois, trabalhar e lutar. Mas vamos fazê-lo sem ódios nem pressas, com uma só ambição: Servir Portugal!

Maria Carlota

Insólito

BREVEMENTE

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

oprimida, nos damos conta de que somos gente livre, igual, finalmente, a tanta outra gente que em autêntica liberdade se movimenta pelo mundo. Mas a nossa hora chegou, e felizes somos por a ela assistirmos e nela nos encontrarmos.

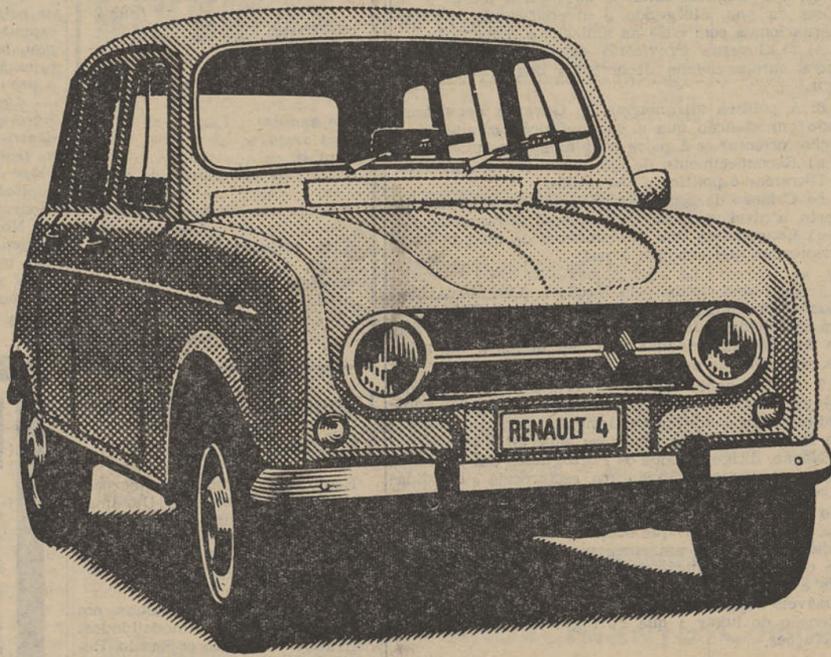
Gente da minha idade, escuta: não é sonho, é apenas e talvez definitivamente o reverso do pesado: somos, agora, gente. Não ouves as notícias? Não sentes a verdade a circular? Não notas a alegria sincera dos mais novos? Não vives, pela primeira vez, o feriado de um de Maio? Pensas, decerto que a experiência do teu meio século te não permite veleidades, que tudo terá acabado para ti. Pois experimenta a ir à rua e respirar fundo, a olhar sem medo para os outros, a exprimir-lhes, através do olhar, que estás vivo e tens confiança. Verás que os outros te fixarão de igual modo, transmitindo-te a sua mensagem de alegria, de esperança realizada, de verdadeiro encontro com a vida.

Mas não basta isso. Não se trata apenas de olhar de frente e respirar fundo. O teu novo estado de pessoa livre, impõe-te, se realmente queres sentir-te gente, o dever de colaborar um pouco, embora apenas um pouco, na tarefa gigantesca em que o País começou a empenhar-se no propósito de caminhar junto aos outros, deixando, definitivamente de ser o último. Com energia não isenta de civismo, ponderado e decidido, podes, se quiseres, ajudar com préstimo, para além da tua função de rotina e até dentro dessa mesma função.

Se despertares, se te decidires e conseguires despertar, compreenderás decerto as razões que hoje me tornam feliz e orgulhoso, deveras, de ser e sentir-me Português.

C. da R.

# quilómetros mais baratos Renault 4



Renault 4 — um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro: consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor.

Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas...

Motor de 852 cm<sup>3</sup>; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

## HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



## dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar,  
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,  
dar melhor alimento,  
dar estudo e experiência.

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:  
a educação pública,  
os grupos humanos do futuro,  
o desenvolvimento sócio-económico do país,  
o Homem Integral e Racional!

**diese**

DÁ FORMA A UMA POLÍTICA  
DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE  
especialistas e pioneiros em alimentação racional - av. da república - 46 Lisboa

### DELEGAÇÃO EM FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A - FARO

### CARTA DE PORTIMÃO

## Meus irmãos, meus amigos

É AINDA sob o efeito das violentas comissões que a todos nos atingiram nos últimos dias, a partir da gloriosa madrugada do «25 de Abril», que escrevo esta primeira Carta de Portimão inteiramente livre, já sem o espinho agudo de uma auto-censura a perfurar-me o cérebro, já sem procurar por metáforas (mais ou menos líricas às vezes) uma forma de estar convosco, de vos dizer presente na luta quotidiana, de vos chamar irmãos, amigos, camaradas.

É ainda sob o impacto desta extraordinária explosão de alegria, alegria de um povo finalmente libertado das grilhetas, que aqui estou, ainda assombrado, mal refeito de espanto, como se vivesse um sonho. Sonho que desejamos permaneça, que nos entre no sangue, que nos pulse nas veias, para que não mais seja possível acordar-se em noites negras como a de que saímos.

Alegre e apaixonadamente, impõe-se-nos agora, desde já, o exercício prático da liberdade. Há que a viver, que a sentir, que a respirar. O medo individual e colectivo que ao longo destes quarenta e tantos anos foi uma constante do nosso viver político, social, e até familiar, terá que ser desactivado, expulso por todos os poros do corpo, como excesso de gordura que funde ao sol de um Maio diferente. Maio que, a todos os títulos, terá que ser diferente. Porque é de calor e vibração. Porque é de encontro e de procura. Porque é de acertar caminhos para o nosso novo destino comum.

Tanto quanto julgo (nada mais difícil em tempos de mudança do que adiantar programas para prazos muito longos) estas Cartas de Portimão não-de continuar a ser o nosso ponto de encontro com a realidade portimonense. Só que, desde hoje, essa realidade se deve tornar mais viva, mais clara, mais presente.

Receio, honestamente receio, que o ter vivido toda a vida sob a asa negra dos corvos nos tivesse criado hábitos mentais que, à maioria de nós, tornem difícil o gozo deste outro clima. Como ao entrevado é difícil o dispensar as muletas, como ao mineiro é doloroso o reencontro com a clara luz do sol. Mas há que seguir, agora mais que

por Candeias Nunes

*nunca: o futuro é em frente.*

*Não há ainda tempo, nem calma bastante, nem ajuizar seguro das novas condições, para a definição de quanto é possível e necessário fazer-se nesta nossa cidade. Serenemo-nos. Acalmemos. Que todos somos precisos para as tarefas gloriosas da reconstrução.*

*Reconstrução de uma cidade nova num país novo. É disso que se trata. A partir de agora, Portimão há-de ser, genuinamente, autenticamente, a «cidade nova» que temos sonhado. Nada nem ninguém a pode atrair!*

*Irmãos, amigos, camaradas: mãos à obra!*

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 893 — 4-5-974

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA de BENAVENTE

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Acção Ordinária pendentes neste tribunal, movidos por Sociedade de Embalagens de Madeiras do Cabo, Lda., com sede em Porto Alto — Benavente, contra Carlos Maria Rebocho de Mendonça, mulher ANA ROSA MENDONÇA, doméstica, residente em parte incerta do Canadá e com última residência conhecida na Rua José Barrão, n.º 69-1.º, em Vila Real de Santo António, e outros, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora e que consiste no pagamento à mesma autora da quantia de 261 636\$29.

Benavente, 19 de Abril de 1974

O Juiz de Direito,

a) Afonso de Melo

O Escrivão de Direito,

a) Júlio da Silva Guerra

## Viajante

Para armazém de mercadorias, precisa-se.

Resposta a este jornal ao n.º 17 719.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.**  
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## ENSINO NO ALGARVE

### PRIMÁRIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Celeste Martins Pontes dos Santos Silva, D. Maria Júlia Vieira Amado e D. Maria Antónia Almeida dos Santos, respectivamente professoras das escolas masculina, feminina e mista das sedes dos concelhos de Albufeira e Olhão e Estômbar (Lagoa), sendo concedida a 3.ª, à sr.ª D. Marcela Francisca Lança, professora na escola mista da sede do concelho de Portimão.

### PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 1.º grupo, na Escola Preparatória de D. Marinho Castelo Branco, em Portimão, a sr.ª D. Célia Maria Alves Tabuinhas.

### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 1.º grupo, os sr.ªs José Francisco de Azevedo e Duval António Sancho Pestana; do 2.º, o sr. João António Lopes Xavier; do 4.º, a sr.ª D. Prazeres da Conceição Correia; do 6.º, a sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira Braga; do 7.º, o sr. José Lourenço Ferrel-

ra Godinho; do 8.º B, a sr.ª D. Gisela Maria de Jesus dos Reis; do 10.º, a sr.ª D. Beatriz Maria Pinto Vieira Cabrita, e do 11.º grupo A, a sr.ª D. Bernardina Lélis Vicente da Cruz.

### LICEAL

Por conveniência urgente de serviço, foram colocadas no Liceu de Faro as sr.ªs dr.ªs Elvina Maria dos Reis Rosa de Sanchez Ramirez, Maria Teresa Torres Velés Carroço Pedrosa, Maria Hermenegilda Eusébio Mascarenhas e Maria de Lurdes de Sousa Castro Reimão Lopes da Costa.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 893 — 4-5-974

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, secção única, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Réu JOÃO LOPES GUERREIRO, casado, proprietário, residente em Mesquita, freguesia de Vaqueiros — Alcoutim, nos autos de Execução Sumária que o Autor ALBOS —TRACTORES ALGARVE, LDA., com sede em Faro, lhe move, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução acima identificada, desde que gozem de garantia real.

Vila Real de Santo António,  
24 de Abril de 1974

O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Aj. de Escrivão,

(a) Manuel Pereira Alberto

### Carro antigo

Vende-se barato.  
Todo reparado.  
Telefone 26149 —  
Faro.

### Vende-se

DESTILARIA  
em óptimo estado. Serve para figo ou rama de eucalipto.

TERRENO E APARTAMENTOS

2 bilhares e 3 snockers.  
Vendem-se em estado de novos.

Informações pelo telefone  
22339 — Praia da Rocha.

## DANCING

entre a serra e o mar

## HULHIL

NOVAS ESPERANÇAS

DEPOIS de uma noite como tantas outras, ao longo de muitos anos, surgiu o dia que os portugueses, na sua grande maioria, desde há muito esperavam. Iniciou-se assim uma nova época em que esperanças de melhores dias são acalentadas por todos os portugueses.

Tal como no início de cada ano se faz o balanço do que se realizou e se estabelecem os planos do que se pretende realizar, também agora há que delinear o muito que falta fazer. Paderne, ligada desde sempre e para sempre à História Lusitana, sentiu, com natural alegria, a mutação verificada. Se os padernenses pouco se têm manifestado, para além dos pedidos ou desejos de serem concretizados anseios e realizações que lhes vinham sendo prometidos e não cumpridos durante décadas e décadas, não é menos verdade que, no seu intimo, sentiam-se oprimidos e humanamente não realizados.

Para os menos avisados, ou fora dos problemas desta índole, convém fazer lembrar que tudo o que desde há muitos anos esperam não poderá, logicamente, ser concretizado imediatamente. Há que saber esperar, colocando ao lado da esperança, que sempre os animou, a certeza nas boas intenções dos que ora dirigem, ou dirigirão, os destinos da nossa gloriosa Nação. A missão é difícil, pois muito há que fazer e para ela necessário se torna o contributo de todos os portugueses. Normalizar a vida administrativa da Nação, ou seja estruturar os órgãos governamentais e, como não poderia deixar de ser, as autarquias locais, definir linhas de rumo e proceder em conformidade com elas. Estabelecer o plano de combate à inflação e à alta do custo de vida. Corresponder aos anseios materiais e espirituais das classes trabalhadoras e do povo em geral, são tarefas que se procuram resolver.

Paderne e os seus habitantes confiam nas entidades que procuram oferecer aos portugueses um Portugal melhor.

Arménio Aleluia Martins

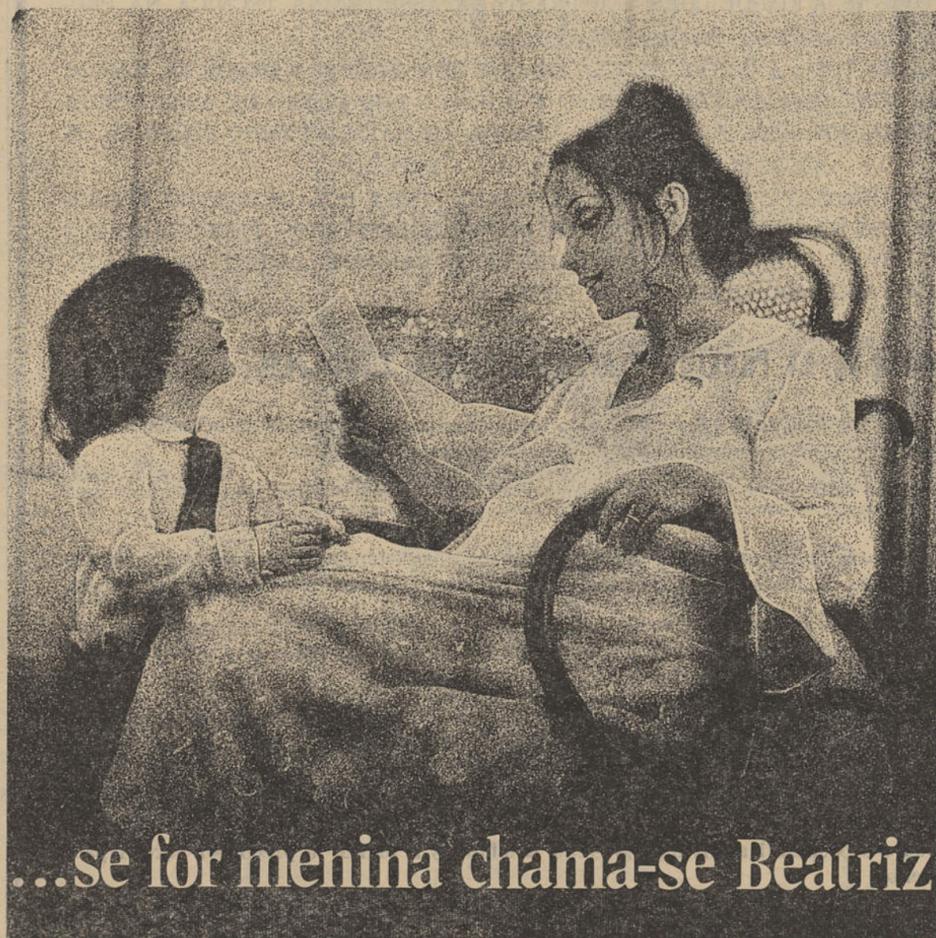
## Vítimas de acidentes de viação

Quando atravessava a estrada na aldeia de Estômbar (Lagos), o sr. Vitor Hugo Nunes dos Santos, de 25 anos, ali residente, foi atropelado mortalmente por um automóvel guiado pelo sr. José António dos Santos Inácio, de 33 anos, 1.º sargento pára-quedista, reformado, natural de Portimão. O infeliz regressara há pouco do Ultramar, onde estivera em serviço militar. Naquele mesmo local foram atropeladas mortalmente quatro pessoas, todas naturais de Estômbar, nos últimos seis anos.

Faleceu no hospital de Faro, a jovem Maria Amélia Lopes Sequeira, de 17 anos, natural de Tarouca (Viseu), que fora atropelada em Almansil por um automóvel conduzido pelo sr. Artur Rodrigues Narciso, residente no sítio de Mar e Guerra (Faro).

No sítio do Vale Judeu, foi colhida por uma camioneta a sr.ª D. Maria Joaquina, de 74 anos, doméstica, natural de Loulé e residente no lugar das Quatro Estradas, do mesmo concelho.

A infeliz senhora foi prontamente conduzida ao hospital da Misericórdia de Faro, onde chegou já sem vida.



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes.

Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



a sua palavra chegará a tempo

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

## Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito —  
Portimão — Telef. n.º 22225.

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e por efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número 26, de folhas 50, v.º a folhas 52 foi lavrada uma escritura de alteração do pacto social da «Sociedade de Tecidos Guadiana, Limitada», sociedade por quotas com sede em Vila Real de Santo António, constituída por escritura outorgada no Cartório de Vi-

la Real de Santo António em 13 de Maio de 1960, lavrada a folhas 17 v.º do Livro de Notas número 59-B, alteração que consistiu na modificação do Parágrafo primeiro do artigo quinto do pacto social, parágrafo que passou a ter a seguinte redacção:

#### ARTIGO QUINTO

#### PARÁGRAFO PRIMEIRO

«Para que a sociedade fique validamente obrigada é bastante a intervenção e assinatura de qualquer um dos dois gerentes».

É certidão que extrai e vai conforme com o original no qual nada há em contrário ao que ora se certifica.

Castro Marim, 25 de Abril de 1974

O Notário,

a) Francisco Carreto Clamote

do alto da torre



### Falando de trânsito

Foi um propósito louvável a colocação de placas reguladoras de trânsito na povoação da Fuseta. Claro que o policiamento, para garantir o cumprimento da determinação, é deficiente, mas a mentalização de que os prevaricadores podem ser as primeiras vítimas da sua desobediência, é matéria a insistir.

Como em todas as coisas, o assunto é propício a múltiplas discordâncias e daqui que fosse aconselhável uma possível revisão dos problemas mais apontados.

Hoje vimos trazer a nossa atenção ao caso, referindo-se a lacuna que se verifica na confluência das ruas Dr. Fausto Pinheiro (zona norte) e Oliveira Salazar, no que concerne a uma chapa de «paragem obrigatória». Ela importa sobretudo ao tráfego de penetração na Fuseta, que illogicamente perde a prioridade a favor dos que se apresentam pela direita.

O local é de difícil visibilidade e naquela zona alguns acidentes já têm ocorrido. Prevenir é sempre

# Protecção do Consumidor

## Informação Verdadeira

Finalmente, acaba de ser constituído o Centro de Informação do Consumidor, em resultado da campanha de consciencialização que a revista «Conteste», com condicionamentos e limitações de toda a ordem tem vindo a desenvolver, há cerca de um ano, no nosso país.

A sua acção, visando a informação verdadeira e objectiva e o esclarecimento do consumidor português, foram postos obstáculos de toda a ordem, que só a tenacidade e sacrifício de alguns permitiram ultrapassar. Dentro do que foi «permitido», foi possível ir criando um grupo de portugueses conscientes da necessidade de uma associação de boas-vontades e de interesses que fossem capazes

de sustentar uma activa e poderosa força de defesa do consumidor português, totalmente isenta de pressões ou dependências governamentais que, aliás, desde princípio consideraram com despeito o movimento de «Conteste» rotulando-o de subversivo e comunista. Foi assim que o movimento de «Conteste», perseguido até agora como uma ameaça pela livre informação dos portugueses que visava, teve de adoptar a fórmula de sociedade anónima em que agrupou um escol de portugueses espalhados por todo o país, Ultramar e até Estrangeiro. Nos objectivos da so-

melhor solução do que remédio. Contudo, neste caso e a ser suprida a tal lacuna da chapa «stop», parece-nos que se entrava por uma solução 100% válida, pois que se prevenia e remediava. João Leal

### Compra-se ou Aluga-se

Casa pequena, velha, em Vila Real de Santo António, ou próximo até 8 kms.

Resposta a este jornal ao n.º 17 703.

cidade de defesa do consumidor assim constituída, está a elaboração de análises, estudos e testes comparativos, controles de qualidade e preço dos produtos oferecidos ao consumidor, e a defesa e adopção de leis que visem a defesa do consumidor.

A união do Consumidor visando a participação de problemas comuns e, principalmente uma informação verdadeira necessária à solução dos mesmos, é indispensável na criação de uma força que possa eficazmente opor-se aos monopólios da informação controlada ou enfeudada a interesses políticos ou comerciais. A agregação do consumidor é a única forma para a sua defesa. Por isso foi criado o Centro de Informação do Consumidor, sob a forma de sociedade anónima, aberta a todos os portugueses, sociedade, não de capitalistas, mas em que se integram as pequenas poupanças, — as adesões dos portugueses mais conscientes de uma necessidade de participação e cooperação na defesa de interesses comuns. O Centro de Informação do Consumidor que adoptou a designação comercial de Edire (divulgar, pôr a limpo, etc.), tem já a adesão de milhares de portugueses de todos os cantos do país, mesmo os mais modestos, que estão subscrivendo acções fundadoras, ao valor nominal de 150\$. O interesse manifestado pela subscrição de acções, mesmo pelas pessoas de economia débil, mostra bem o desejo de participação num movimento de independência informativa e defesa dos direitos do cidadão por que sempre pugnou «Conteste».

Até 31 de Maio próximo, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, sarl.) aceita a subscrição de acções fundadoras de todos os portugueses conhecedores de uma acção e actuação que agora se podem exercer livremente.

Procura-se uma sociedade participada por muitos, que obtenha a sua força, exactamente, de uma participação e cooperação, que, por si mesma, transmita a força necessária à acção visada por «Conteste», impedindo as participações ou intromissões dos colossos financeiros.

No momento político que atravessamos em que a informação é considerada essencial, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, sarl.) é bem a expressão de uma vontade e necessidade colectivas de uma informação verdadeira que, apesar de todos os condicionamentos, já vinha praticando e que agora, mais que nunca, será apreciada e bem-vinda, pois com certeza mais completa.

As adesões ao Centro de Informação do Consumidor devem ser dirigidas para a sua sede social — R. do Centro Cultural, 5 r/c em Lisboa-5, onde são prestadas todas as informações.

### Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefone 23985.

### VENDE-SE

Uma caldeira geradora de vapor Timbre 10 Kg/cm2 com superfície de aquecimento 41,40 m2 capacidade incluindo ebulidores 3,540 m3 utilizando combustível thick-fuel-oil (nafta) e equipada com queimador Johnson.

Tratar com: — J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.

### Lojas em Faro

Vendem-se ou trocam-se por terrenos ou casas velhas.

Resposta para o apartamento 154 de Faro.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 893 — 4-5-74

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTONIO

### Anúncio

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber, que nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial, n.º 26/74, pendente na Secção de Processos do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, em que são AUTORES — Joaquim da Conceição Calvino e mulher Maria Catarina da Paz Rosa, ele marítimo e ela doméstica, residentes em Hortas desta mesma vila, e RÉUS — Incertos, são citados os interessados incertos para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, contados da data que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, após a segunda e última publicação do anúncio.

O pedido consiste em que seja reconhecido aos Autores o direito de propriedade e posse de UMA PARCELA DE TERRENO, impróprio para cultura, sita numa Rua Sem Nome da Povoação de Monte Gordo, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, de forma rectangular com 15 metros no sentido norte-sul e 9 metros no sentido nascente poente, isto é, com a área total de 147 metros quadrados e 325 milésimas, por arredondamento 148 metros quadrados, confrontando do norte com Rua Sem Nome, do sul com terrenos camarários, do nascente com José dos Anjos Rodrigues e do poente com Terrenos Camarários, que se destina à construção de uma habitação.

Vila Real de Santo António,  
22 de Abril de 1974.

O Aj. de Escrivão,

Manuel Pereira Alberto

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Luís Flores Ribeiro

### Vende-se

Um conjunto de edifícios composto de armazéns e terreno anexo com a área total sup. a 5 700 m2 situado num dos melhores locais da vila de Olhão com três frentes e autorizado para construções.

Tratar com: — J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO  
Secretaria de Estado do Comércio

# Junta Nacional dos Produtos Pecuários

## CAMPANHA LANAR DE 1974

### AVISO AOS PRODUTORES

A JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS CONVIDA TODOS OS OVINCULTORES A INSCREVEREM-SE NAS DELEGAÇÕES DA JUNTA, DIRECTAMENTE OU POR INTERMÉDIO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA E COOPERATIVAS OVINAS, A FIM DE LHE SER PRESTADA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PRÓXIMA CAMPANHA LANAR.

COMO SE COMPREENDE, HÁ TODA A CONVENIÊNCIA EM QUE SE INSCREVAM DESDE JÁ, NÃO SÓ PARA QUE OS SERVIÇOS DA JUNTA ORGANIZEM A TEMPO E HORAS O SEU PLANO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, COMO TAMBÉM PARA QUE ESSA ASSISTÊNCIA ATENDA AO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE INTERESSADOS.

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA, GRATUITA, QUE VAI SER PRESTADA, TERÁ POR OBJECTIVO PRINCIPAL AUXILIAR OS LAVRADORES NA VALORIZAÇÃO DA LÃ DOS SEUS REBANHOS, PROCURANDO-SE QUE TANTO A TOSQUIA COMO AS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES DE ENROLAMENTO E ARMAZENAGEM DOS VELOS SE FAÇAM SEGUNDO AS MELHORES TÉCNICAS.

#### NORMAS QUE VÃO SEGUIR-SE NA PRÓXIMA CAMPANHA LANAR:

- 1.ª — A Junta só intervirá nas partidas de lã que tenham sido tosquiadas por profissionais encartados, e cujas datas de tosquia sejam previamente comunicadas às Delegações deste Organismo.
- 2.ª — A Junta envidará os seus esforços no sentido de organizar as brigadas necessárias para assegurar uma assistência activa e profícua.
- 3.ª — Os lavradores que desejarem a intervenção da Junta solicitarão a assistência técnica deste Organismo directamente às Delegações da Junta ou por intermédio dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas.
- 4.ª — Nos pedidos de assistência, os lavradores deverão indicar: nome e morada; número aproximado de ovinos; local onde tencionam realizar as tosquias e data do seu início; e, ainda, nome da propriedade, com indicação da freguesia e concelho a que pertence.
- 5.ª — Só poderão ser recebidas nos armazéns dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por profissionais encartados, e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos serviços.
- 6.ª — A Junta só poderá fazer adiantamento de fundos nas condições do número anterior.
- 7.ª — Os Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas já estão habilitados a indicar o preço por arroba para efeito de financiamento.
- 8.ª — Os Serviços Técnicos da Junta classificarão e avaliarão as lãs concentradas nos armazéns dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas, para efeito de estabelecimento do preço de garantia.
- 9.ª — É gratuita toda a assistência que os técnicos da Junta possam prestar aos produtores.

COMO SE DEPREENDE, A FORMA COMO DECORRERÁ A PRÓXIMA CAMPANHA LANAR FICARÁ DEPENDENTE, EM GRANDE PARTE, DO ESPÍRITO COMPREENSIVO E DA COLABORAÇÃO DE TODOS OS PRODUTORES.

SÓ ASSIM A JUNTA, PELA ACÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS TÉCNICOS, PODERÁ COLABORAR EFECTIVAMENTE NA DEFESA DA OVINCULTURA NACIONAL.

Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Março de 1974.

# CINE-TEATRO SILVENSE, S. A. R. L.

Rua Capitão João Soares - SILVES

## Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal EXERCÍCIO DE 1973

Aprovado em Assembleia Geral, realizada em 27 de Março de 1974

### RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Ex.ª Senhores Accionistas:

1. É o tempo da Direcção da nossa Sociedade Cine-Teatro Silvense, S. A. R. L., lhes apresentar e prestar contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Fá-lo com prazer e a anunciar-lhes, em primeiro lugar, que as nossas perspectivas não foram desiludidas, quando no ano transacto confiávamos em que esta empresa deveria prosperar no aspecto financeiro nos anos seguintes:

E, assim, deverá acontecer posto que no ano de 1973, a conta Exploração, bom grado mesmo com as reintegrações feitas no montante de 77 095\$40, apresenta um resultado activo de 4 020\$40, contrariamente ao que vinha sucedendo ao longo de 12 anos de actividade.

2. Daí resulta que na presente gestão a conta de Lucros e Perdas se cifra em 12 015\$40 de prejuízo, tomando em conta as já referidas reintegrações, um aumento sensível nos encargos com o pessoal, custo de aluguer de filmes e outras despesas.

Contudo, a situação financeira da Sociedade pode vir a prosperar

como se espera, mercê da melhoria da qualidade do espectáculo de cinema pelo qual se vem pugnando, e se nos for permitido realizar outros espectáculos e iniciativas que despertem o interesse das massas consumidoras.

3. Ficam, pois, à vossa esclarecida apreciação as contas de gerência de 1973, que julgareis como melhor entenderdes, não sem que se peça licença para referir que nos parece preferível o nosso propósito de valorização do capital tomado com as vossas acções, do que o reembolso de parcos dividendos.

Silves, 2 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO,

- a) José Júlio da Silva Martins
- a) Teófilo Fontainhas Neto
- a) Carlos Alberto dos Santos Matos
- a) João Salema Brígida

### Balanço em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
<b>DISPONÍVEL E REALIZÁVEL</b>			
Caixa	8 078\$40	EXIGÍVEL	
Cine-Teatro Silvense c/ Acções	263 000\$00	A curto prazo	
	271 078\$40	Devedores e Credores	12 290\$60
<b>MOBILIZADO</b>			
Móveis e Utensílios	293 768\$30	A médio e longo prazo	
Maquinismos e Instalações	505 922\$10	Letras a Pagar	12 000\$00
Edifícios e Terrenos Anexos	1 814 948\$55	B. N. U. c/ cr. caucionada	239 369\$10
Encargos 3.º Amt.º do Capital	12 568\$90		263 659\$70
A deduzir:	2 627 207\$85	<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA</b>	
Reintegrações de:			
Móveis e Utensílios	238 924\$70	Capital	
Maquinismos e Instalações	427 130\$20	Valor das Acções em circulação:	
Edifícios e Ter. Anexos	454 676\$90	3 674 a Esc: 500\$00	1 837 000\$00
Encargos 3.º Amt.º do Capital	12 344\$50	Idem, idem, em carteira:	
	1 133 076\$30	526 a Esc: 500\$00	263 000\$00
	1 494 131\$55		2 100 000\$00
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA</b>			
Resultados			
Lucros e Perdas			
Prejuízos de anos anteriores	586 434\$35	<b>CONTAS DE ORDEM</b>	
Prejuízo do ano de 1973	12 015\$40	Credores/Cauções	4 000\$00
	598 449\$75	Letras em Caução	300 000\$00
Cauções Bancárias			
			304 000\$00
			2 667 659\$70

### Explanção da conta «LUCROS E PERDAS»

<b>DÉBITO</b>		
Saldo do ano anterior	586 434\$35	
<b>JUROS E TRANSFERENCIAS</b>		
Saldo desta conta	16 185\$80	
	602 620\$15	
<b>CRÉDITO</b>		
<b>CAIXA</b>		
Reembolso do excesso da Contribuição Industrial, relativa ao ano de 1971	150\$00	
<b>EXPLORAÇÃO</b>		
Resultado verificado nesta conta	4 020\$40	4 170\$40
Saldo que transita para a Gerência seguinte	598 449\$75	
	602 620\$15	

A DIRECÇÃO

- O TECNICO DE CONTAS
- a) José Júlio da Silva Martins
  - a) Teófilo Fontainhas Neto
  - a) Carlos Alberto dos Santos Matos
  - a) João Salema Brígida

### Parecer do Conselho Fiscal

Conforme preceituam os Estatutos, foram presentes à reunião realizada em 4 do corrente mês, toda a documentação, livros, contas de gerência e relatório da Direcção, relativamente ao exercício de 1973.

Por tudo achar em ordem e lhe termos dado a nossa aprovação unânime, pedimos à Assembleia Geral que, como nós, com um justo voto de louvor à Direcção, pela boa administração exercida, as aprovei.

Silves, 4 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

- a) Luís Gonçalves Estêvão
- a) José Batista da Silva
- a) Hugo da Conceição Viola
- a) João dos Santos Reis Júnior



## O mundo ao seu alcance

Uma organização poltur

VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUESA em avião e circuitos em autopullman de turismo

<b>ITÁLIA</b> 10 dias 7.850\$00* por pessoa	<b>BERLIM E AMESTERDÃO</b> 10 dias 10.350\$00 por pessoa
<b>AUSTRIA</b> 10 dias 7.950\$00* por pessoa	<b>HOLANDA E BÉLGICA</b> 10 dias 7.320\$00 por pessoa
<b>VIAGEM/ESTADIA NO LAGO DE LUCANO</b> 10 dias 8.500\$00* por pessoa	<b>BENELUX, VALE DO RENO E PARIS</b> 10 dias 10.350\$00 por pessoa

\* mais sobretaxa de combustível 640\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:



A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## Vendem-se

Duas camionetas Mercedes Benz, estado geral bom.  
Tratar com:

J. C. CRUZ

Telefone 72314 OLHAO

## Vende-se

Armazém com 2 500 m<sup>2</sup>, tendo 1 000 m<sup>2</sup> cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.  
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

## QUEM SALVA A SECULAR IGREJA DA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ALCOUTIM?

III

No topo da fachada virada para a vila, em armação de alvenaria, ainda se vê o sino do relógio que durante muitos anos «deu» horas àquelas gentes. Calou-se há cerca de vinte anos! Vale-nos a vizinha Sanluçar que por «contrabando» nos diz a quantas andamos. Por cima do maquinismo, no tecto, lê-se pintado a tinta verde: «C M A 1893» talvez a data da instalação do relógio.

Sobre a armação que suporta o sino, todos os anos faz o seu vestuário um gracioso casal de cegonhas.

Do telhado, destaca-se uma cúpula de alvenaria de secção semicircular, encimada por alta pinácula em que se notam quatro nichos.

Entremos no templo: três barras de ferro, aguentam a contextura da nave. Numa, a inscrição ALEO, colocada num círculo azul e branco; noutra, num fundo branco, uma cruz vermelha semelhante às utilizadas pelos Cruzados.

A capela-mor, tem abóbada de secção semicircular e foi reparada e pintada em 1849, para o que veio pintor de fora.

O retábulo do altar-mor, forma interessantíssima peça de talha dourada da segunda metade do século XVII, chamada de «estilo nacional». Compõe-se de colunas torsas adornadas com figuras simbólicas — meninos, cachos de uvas e parras, pássaros (representando a fénix, símbolo da imortalidade) tendo a encimá-los arcos concêntricos. O seu estado é lastimoso. Em completo abandono, é pasto de «bicharada» que o devora e desconjunta. Algumas peças desgrudadas, espalham-se por aqui e por ali. Uma tristeza para quem tem vergonha.

Em posição de destaque e numa redoma, a imagem da Sr.ª da Conceição, com coroa de prata. Além desta, existe outra de maior valor, que se utilizava em dias de festa. Foi adquirida em 4 de Agosto de 1910 por quarenta e oito mil réis. A prata, artisticamente cinzelada, é incrustada de pedraria.

Em 1815 e 1849, restauraram-se imagens que estavam em mau estado. Houve castiçais de prata que foram levados para Faro por ordem régia, mas que pouco depois regressaram. Terão sido roubados pelos franceses quando ali estiveram, meia-dúzia de anos depois?

Numa arca, que melhor podíamos considerar ninho de ratos, encontram-se paramentos (casula, estola, alva, etc.) e alfaias, como turbilhão, cálix e patena. Entre outros objectos, destacamos uma linda toalha datada de 1900, trabalho de uma senhora insular, ligada por laços familiares à vila e um missal de 1801, encadernado a ouro e em muito bom estado. Foi adquirido em 1805 e custou doze mil e oitocentos réis.

Enquanto a igreja de S. Salvador esteve em ruína, serviu esta de matriz. Foi aqui que recolheu o povo desalojado, quando da catastrófica cheia do Guadiana de 1876, por ser o ponto mais elevado da vila, pela sua amplidão. Na sacristia, na mesma altura, reunia a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia para discussão e resolução dos graves problemas que a inundação tinha acarretado, pois quase lhe destrói a igreja e casa do andador.

A Real Capela de Nossa Senhora da Conceição, era orientada por uma Irmandade e administrada pela Câmara Municipal. Silva Lopes, na Corografia do Algarve

(1841), diz que tinha rendimento próprio com o que sustentava um capelão. Efectivamente, os rendimentos que possuía davam para sustentar, além do capelão, o ermitão, para manter decentemente o templo, não descurando o culto; organizar festejos com pagamento a pregadores, acólitos, cantores e ainda para todos os pobres. A partir de 1898, os tesoureiros da Irmandade eram remunerados. Já a partir de 1766 impunha-se-lhes saberem ler e escrever.

Por curiosidade diremos que de 1742 a 1769, os tesoureiros pertenciam aos montes circunvizinhos, como Torneiro, Balurocs, Santa Marta e Cortes Pereiras, o que significa que a Irmandade não se circunscrevia à vila. Os rendimentos que possuía, provinham na sua maioria, de foros. Além disso, também lhe pertenciam duas herdades, a do Atacado, que pagava setecentos e vinte réis de décima em 1826 e outra de maior rendimento, pois a contribuição cifrava-se, no mesmo ano, em dois mil cento e sessenta réis.

Segundo parece, as herdades foram vendidas e os foros remidos entre as décadas de trinta e quarenta do nosso século. Resta uma insignificante renda vitalícia, arrecadada pelo Município.

\*\*\*

Dentro das nossas modestas possibilidades, demos uma tosa resenha da «vida» da secular igreja da Senhora da Conceição, em Alcoutim. Tivemos a preocupação de pôr em evidência os principais trabalhos operados para a sua manutenção e dignidade, em cerca de três séculos. As caiações, reparações de telhados e outros trabalhos mais insignificantes, seriam difíceis de enumerar, pois faziam-se todos os anos.

Tanto a conservação do templo, como das imagens, a aquisição de paramentos e alfaias e o culto, mereceram o cuidado dos alcouthinenses de antanho. Se não fosse assim, onde estaria já o gracioso monumento?

Local de peregrinações, nas redondezas só talvez fosse superado pela Senhora dos Mártires, em Castro Marim. Não será descabido perguntar o que se lhe tem feito nos últimos anos.

Tirando uma levíssima reparação do telhado, realizada, segundo nos informaram, com verba atribuída a este distrito, a quando do último sismo que tanto afectou o Algarve, só há muito pouco tempo um grupo de senhoras da vila, remando contra a maré, levou a cabo a caiação de alguns muros, escadas, parte da frontaria e pouco mais. O pouco (muito) que fizeram, deu logo outro aspecto à igreja. Além disso, o rapazinho limpou o amplo adro, que passa anos e anos sem ter quem lhe arranque uma erva, tornando-se um matagal quase intransitável.

É evidente que o generoso trabalho das senhoras é insignificante e só por si incapaz de resolver o «problema», se assim se lhe pode chamar. Uma coisa parece certa: pode contar-se com o seu precioso auxílio. Estamos convencido que todos os alcouthinenses amigos da sua terra, contribuiriam com o seu auxílio.

Será caminho lógico deixar que o interessantíssimo templo acabe por ruir completamente? Não nos parece ser o mais lógico, mas sim o mais «confortável», o menos maçador e complicado.

Temos conhecimento de que o povo da freguesia lamenta profundamente o desprezo a que o templo foi votado e explica com maior ou menor sarcasmo a razão das suas palavras.

Nenhum alcouthinense bem formado, religioso ou não, pretende ver cair a sua igreja. Portanto, quem salva a secular igreja da Senhora da Conceição, em Alcoutim?

Têm a palavra as autoridades responsáveis e os alcouthinenses.

Findamos dizendo que a igreja é propriedade da Câmara Municipal, o que talvez seja uma contrariedade.

José Varzeano

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771  
Portimão - 23357

## Compra-se

Prédio rústico com cerca de 6 ha. nas imediações de S. Marcos da Serra, com bastante água. Resposta indicando preço, local e demais condições a este jornal ao n.º 17 724.

## rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno...rega todas as culturas.



ASPERORES de jacto raso

de jacto simples

de grande alcance

de rega em sector

de jacto duplo (para chorume, modelo especial)



TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.



INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis - semi-fixas - totalmente fixas

MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES

rega de humedecimento

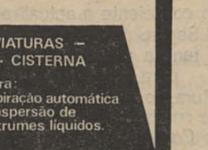
rega contra geadas

rega com estrume líquido

projectos para: agricultura e pecuária



MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P/ TRACTOR grandes stocks



VIATURAS - CISTERNA para aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.

capacidade: 1200 a 4500 litros

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal... adquire V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

### GUSTAVO CUDELL, LDA.

● DIVISÃO O.P. ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Belhão, 157  
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B  
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723  
Telef. 771701 - 767117 - Telex 1439

**Não somos Gênios mas fizemos o impossível**



para lhe proporcionar o mais completo conjunto de VIAGENS IT para 1974, com partidas ao longo de todo o ano, de Lisboa, Porto, Faro e Funchal. Conforme o seu interesse propomos-lhe VIAGENS DE 7 dias (com partidas diárias), e VIAGENS DE FIM DE SEMANA — 4 dias — (Com partidas semanais). Em qualquer circunstância ficará sempre acomodado nos melhores hotéis sem ter que se preocupar com o seu pequeno almoço. Uma sugestão para as suas férias ou viagens profissionais.

Consulte-nos, e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

**PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR**

**STAR**

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Évora - Porto - Funchal - Lagos

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## CORREIO de LAGOS

### MANIFESTAÇÕES AS FORÇAS ARMADAS

No dia 26 de Abril, jovens estudantes de Portimão e Lagos empunhando dísticos comprovativos da satisfação pelo recente movimento das Forças Armadas, com vista a melhoria da nossa situação política e social, percorreram as principais ruas da cidade, detendo-se junto ao quartel do C. I. C. A. 5, Câmara Municipal e Escola Técnica, onde os vivos a Portugal, à liberdade e ao povo se sucediam, após palavras vibrantes proferidas por um dos estudantes, tudo decorrendo com tanta ordem e respeito, que nos pareceu estarmos em presença de uma juventude melhor que a de ontem.

Oxalá, pois, o calor verificado nessa manifestação se conserve, para que todos tenham vontade de se aplicar ao estudo, tornando-se capazes de igualar ou, se possível, suplantarem os que os inspiraram para os actos que o signatário acompanhou, com satisfação, por se convencer da sua espontaneidade, contrariamente ao verificado em actos anteriores que, por ausência de espontaneidade, deram azo a algumas linhas que não diziam tudo, mas, mesmo assim, não vieram à luz.

No dia 27, foi o povo, não diríamos em massa, mas pouco menos, que na Praça Gil Eanes, se manifestou patrioticamente, tendo usado da palavra pessoas de todas as classes sociais, havendo um militar, que bem disse que o Exército tinha iniciado um Movimento Nacional com vista a mais liberdade cívica e progresso social, mas que para continuidade digna da obra agora encetada, se impõe compreensão, colaboração e espírito de sacrifício de todos.

O signatário enviou ao presidente da Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Joaquim de Sousa Piscarreta, correspondente do *Jornal do Algarve* em Lagos, felicita V. Ex.º êxito movimento Forças Armadas e roga a Deus por colaboração leal e desinteressada sentido realização plano concebido com vista valorização Portugal aquém e além-mar e gentes que o povoamos».

### A FILARMÓNICA E A SUA SEDE

Em 26 do mês findo efectuou-se na sede da filarmónica, uma assembleia geral com vista à apreciação das condições de cedência pela Câmara Municipal do edifício da Escola Conde Ferreira para a sua instalação.

De há muito que o signatário defende, que julgada a escola sem condições para ensino escolar primário, fosse ali instalada uma escola de música. A Câmara cessante aprovou a ideia mas talvez por falta de fundos, não mandou reparar o edifício, o que a actual fez, dotando-o de sala única, palco, sanitários, e dois pequenos compartimentos (um de cada lado) da entrada principal. Temos pois uma casa apta a concertos, exposições, cinema e teatro, e que serve à filarmónica para lições, concertos e ensaios. Mas para a juventude dos nossos dias e sócios mais frequentadores, tornam-se necessárias distrações, que não prejudiquem o ensino, e sejam de molde a prender durante os intervalos, quem aprende e os restantes nos tempos livres. Ficou pois assente que a escola seja utilizada apenas para o que está indicada, mas que se solicite à Câmara um pavilhão desmontável anexo, onde se possa instalar jogos inofensivos e bufete sem bebidas alcoólicas.

Bem orientada, admitimos reser-va pelo menos na fase inicial de ocupação da nova sede, que, podendo contribuir para a moralização

dos costumes, dado que no seu todo convida a concentração de espírito, virá a honrar a memória de quem em tempos idos fez a doação ao Município para o ensino primário, tanto mais quanto mais cultura e arte ali se desenvolver.

### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS EM HOMENAGEM AO ESCRITOR ALGARVIO TEIXEIRA GOMES

Afonso Canelas Furtado, lacobrigense que em exposições fotográficas tem sido distinguido com diversos prémios, trabalha activamente para realizar no Grémio Recreativo Lacobrigense, colectivamente que reúne condições para manifestações culturais e artísticas, uma exposição de 170 fotografias, subordinada ao título «Barlavento algarvio» em homenagem a Manuel Teixeira Gomes.

A ideia está sendo acolhida com entusiasmo, pelos que conhecem a obra do homem que melhor descreveu a nossa costa, enaltecendo as suas belezas e porque se conta com a presença na inauguração, de pessoas de família de Teixeira Gomes, representando o acto uma manifestação de justiça à sua memória, é de esperar que muitos algarvios e não algarvios se associem à homenagem que a exposição representará e cuja data será oportunamente indicada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Morto à navalhada ao querer apaziguar uma desordem

Pouco depois de com outros familiares haver festejado num restaurante da capital o 20.º aniversário de sua filha e quando tentava apaziguar uma desordem no largo fronteiro ao mesmo restaurante, foi anavalhado, falecendo a caminho do hospital, o sr. Francisco Guerreiro da Palma, de 44 anos, casado, continuou da Corporação da Indústria e residente em Lisboa.

### Vende-se Vivenda

Junto ao mar, em zona turística.

Resposta a este jornal ao n.º 17 720.

Veja na GRANDE FEIRA DO ALENTEJO BEJA, 74

as jaulas para CRIAÇÃO RACIONAL DE COELHOS COEMATE

Quinta de S. ANTÓNIO - 248 01 57 - Vila Verde - SINTRA

## IMPRESSA

«DIÁRIO DO SUL» — Festejou o 6.º ano de vida este prezado colega que se publica em Évora, dirigido pelo sr. Manuel Madeira Piçarra. Cumprimento-lo pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

«JORNAL DE ABRANTES» — Entrou no 91.º ano de publicação este estimado colega dirigido pelo sr. J. Moura Neves Fernandes, a quem cumprimentamos.

«JORNAL DO MAR» — Entrou no 8.º ano de existência este estimado colega que se publica em Lisboa, dirigido pelo sr. Francisco Antunes Santana, a quem apresentamos cumprimentos.

«CORREIO DO RIBATEJO» — Comemorou o 83.º ano de publicação este nosso prezado colega de Santarém, dirigido pelo jornalista dr. Virgílio Arruda, a quem endereçamos felicitações.

«LA HIGUERITA» — Completou 59 anos este nosso estimado colega da vizinha vila espanhola de Isla Cristina, decano da Imprensa na provincia de Huelva. Para o seu director, sr. Juan Bautista Rubio Millá e colaboradores, as nossas felicitações.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital  
**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

## Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 9 de Abril de 1974, lavrada de folhas 71, a folhas 72 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-17, deste Cartório, AS-DRÚBAL DA SILVA e mulher DONATILA GUERREIRO DA SILVA, residentes na sede da freguesia e concelho de Aljezur, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano que consta de casas para armazém, com um pavimento, duas divisões e quatro vãos, sito na RUA DE LAGOS, da

sede da freguesia e concelho de Aljezur, que confronta: norte — Anibal da Silva — herdeiros, sul — Manuel Paulino da Silva — herdeiros, nascente — Anibal da Silva — herdeiros, e poente — Rua, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 119, com o valor matricial e atribuído de 16 860\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que este prédio foi comprado pelo justificante, marido, no ano de 1940, pelo preço de 2 000\$00, a ARMÉNIO AUGUSTO DE MATOS e mulher LAURA DA CONCEIÇÃO LIMÃO DE MATOS, residentes em Santiago do Cacém, e a MARIA CUSTÓDIA DE MATOS, solteira, maior, residente que foi na sede da dita freguesia de Aljezur.

Que a aludida compra não chegou a ser titulada por escritura pública, encontrando-se o prédio ainda inscrito na matriz em nome dos referidos ARMÉNIO AUGUSTO DE MATOS e MARIA CUSTÓDIA DE MATOS.

Que, logo após ter sido comprado o prédio, entraram os justificantes na sua posse e nela se têm mantido até à presente data, sem qualquer violência, e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, pelo que o adquiriram por usucapião.

Não têm, assim, os justificantes, possibilidade de comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original o que certifico, declarando-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 9 de Abril de 1974.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

## -Você precisa saber o que lhe oferece um Seguro de Vida.

pele



### -Eu?... Porquê?...

Porque é um homem consciente e actualizado.

O Seguro de Vida Soberana protege sempre a família e dá-lhe confiança para enfrentar o futuro.

Nos estudos, na formatura, no casamento de seus filhos e para um justo complemento de reforma. A Soberana é uma Companhia especializada. Peça mais informações.

Com um SEGURO DE VIDA

**SOBERANA**

começa hoje um amanhã melhor.

GRUPO SEGURADOR

**MUTUALIDADE**

**SOBERANA**

**ALLIANÇA MADEIRENSE**

RUA MARTENS FERRÃO, 11 - TELEFONE 562441/6 - LISBOA



Para avaliar melhor as vantagens proporcionadas pelos SEGUROS DE VIDA SOBERANA nas várias modalidades, preencha, recorte e envie-nos p.f. o cupão abaixo:

A Companhia de Seguros SOBERANA — Rua Martens Ferrão, 11 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, documentação referente a SEGUROS DE VIDA.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_ TELEF. \_\_\_\_\_

## Trespasa-se

Oficina de motorizadas, em S. Marcos da Serra. Motivo serviço militar a cumprir.

Resposta a este jornal ao n.º 17 707.

## Criada

21 - 40 anos, bom ordenado, para Estoril, com férias em Castro Marim.

Telefone 2279 de Vila Real de Santo António.

# Actualidades desportivas

## F U T E B O L

### TAÇA DE PORTUGAL

#### ENTRE SÁBADO E TERÇA-FEIRA

Começou no sábado passado, em Lisboa, e terminou na terça-feira, em Faro a 7.ª jornada da Taça de Portugal, competição de há muito reclamada com um novo figurino, o que tem efectivamente de acontecer, para garantir o futuro autêntico da mesma. Entre sábado e terça-feira, dias em que Atlético e Farense esgrimiram a sua continuidade na Taça, ocorreu no domingo em Olhão outro dos encontros. E aí o Olhanense, confirmando inteiramente o favoritismo que lhe era atribuído, chamou a si um triunfo sem contestação. Houve a evidente diferença do futebol praticado nos dois escalões e, sem grandes alardes técnicos, a turma algarvia consolidou a sua supremacia, ficando a dever ainda alguns golos a si mesma. Assim, e com tal justiça, o Olhanense ao derrotar o Salgueiros, cotou-se para os quartos de final da Taça. Outro dos qualificados foi o Sporting Farense, não obstante haverem sido necessários 210 minutos de competição.

No sábado passado, na Tapadinha, a igualdade subsistiu, mesmo após o prolongamento. O Atlético marcou primeiro, por Letão, e os algarvios empataram depois, por intermédio de Mirobaldo. Este mesmo quadro se havia de processar em Faro, onde aconteceu clima de Taça até ao início do derradeiro quarto de hora. Muitas dificuldades conheceram os homens de Faro para se imporem ao futebol ordenado e de bom cariz dos alcantarenses. A «galopada» dos últimos 15 minutos justificou o triunfo e ditou a presença do Farense, tal como do Olhanense, nos quartos de final que se disputam a 26 deste mês.

### II DIVISÃO

#### SURPRESA EM PORTIMÃO

Pela primeira vez nesta época, o Portimonense perdeu no seu reduto. Gozando de todo o favoritismo, a turma algarvia viu-se assim derrotada por uma equipa de menor valia, mas que soube lutar com frenesi e vontade e arrancar dois pontos, que têm também duas implicações. A primeira é a consolidação do Sesimbra na fuga a qualquer situação menos agradável. A

comentários de João Leal

segunda é o afastamento definitivo do Portimonense de qualquer hipótese, já muito débil aliás, de um acesso aos dois lugares da frente. Após desfrutar logo de início de múltiplas ocasiões, o onze barlaventino sofreu um golo aos 12 minutos. Reagiu, procurou alterar as coisas, mas aquele penalty que Afonso, aos 35 minutos atirou ao poste, foi mais um sinal contrário. Nem o total domínio exercido no 2.º tempo possibilitou a alteração do resultado, ante a determinação e tática utilizadas pelos homens de Sesimbra.

### III DIVISÃO

#### O ESPERANÇA LARGA O 2.º POSTO

Derrotado em Évora por marca expressiva, o Esperança perdeu o 2.º posto da classificação geral, a favor do Estoril, que veio conquistar um ponto a Silves. A vitória do Juventude foi a verdadeira confirmação da sua hegemonia e um importante passo em frente para os eborenses se guindarem à 2.ª Divisão.

O Lusitano ao vencer, ainda que por marca tangencial, o Beja, chamou a si dois pontos preciosos na sua peritaz luta pela fuga à cauda da classificação. Vitória inteiramente merecida a dos homens da Vila Pombalina.

Também o Sambrazense foi construir um bom resultado em Amora, impondo a igualdade aos donos da casa e consolidando a sua posição no meio da tabela.

Bom resultado o do Silves? Pode ser visto de dois ângulos: bom, se atendermos à categoria do adversário e ao seu maior entrosamento. Sofrível, se considerarmos a premente necessidade que os algarvios tinham de não perder um único ponto no seu reduto. Mas do mal o menos.

Nos jogos marcados para amanhã, duas turmas têm deslocações difíceis, mas importantes para os seus propósitos. O Lusitano em Moura, clube em situação difícil, jogando uma das últimas oportunidades, vai sentir dificuldades. Maiores ainda serão as que o Silves enfrentará na sua actuação em Alcochete, dado o desnível das duas turmas. O Sambrazense é favorito no prélio que intra-muros travará com o Luso.

### JUVENIS

#### O FARENSE TEM ENSEJO DE PROSEGUIR

Ao perder pelas marca tangencial em Lisboa, ante o Benfica, o Farense tem amanhã a oportunidade de rectificar o resultado e assegurar a sua presença nas meias-finais da competição.

#### TORRALTA, CAMPEÃO DO ALGARVE (I DIVISÃO)

Terminou o Distrital da I Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Faro e a que concorreram cinco equipas. Foi vencedora invicta da prova a turma do Grupo

## COMPRAM-SE

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio — Jornal do Algarve — Vila Real de Santo António.

Desportivo da Torralta, que deste modo ingressou automaticamente no Nacional da III Divisão a disputar na época de 1974-75.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Torralta, 15 pontos; 2.º, Tavirense, 10 pontos; 3.º, Louletano, 6 pontos; 4.º, Quarteirense, 6 pontos; 5.º, Moncarapachense, 3 pontos.

O Torralta apenas teve um empate, marcando 21 golos e sofrendo de um nos oito jogos em que participou.

#### O FARENSE 1.º CAMPEÃO DO ALGARVE EM INICIADOS

Jogou-se a final do 1.º Campeonato Distrital de Iniciados organizado pela Associação de Futebol de Faro e que colocou no Estádio Municipal de São Luís, frente a frente, as formações do Farense (vencedor da zona de Sotavento) e do Portimonense (vencedor da zona de Barlavento). O jogo foi entusiástico e nele a turma de Faro revelou maior conjunto e superioridade, traduzida na vitória por 4-0.

Findo o prélio, os srs. Humberto Costa Matias, Alvaro Manso e João Varela, dirigentes da A. F. F., fizeram entrega do troféu de campeão ao capitão do Sporting Farense. No final os jogadores levaram em triunfo o seu treinador Otel Valério.

O Sporting Farense conquistou esta época todos os títulos em categorias jovens, pois venceu os Campeonatos Distritais de Juniores, Juvenis e Iniciados.

### PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organizou o «23.º Concurso de Pesca em Barcos — às anchovas», o qual registou a presença de 43 concorrentes. O mau tempo prejudicou de algum modo a competição. Assinala-se contudo que o vencedor da prova, Rui Abreu Neves, capturou um exemplar de 10,5 kgs. (o maior peixe pescado).

Em 2.º lugar classificou-se Manuel Lopes de Mendonça.

## Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

### CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro promove amanhã uma prova de preparação para ciclistas profissionais e amadores-seniores, na extensão de 150 quilómetros.

Com partida e chegada à pista do Ginásio de Tavira, a corrida inicia-se às 9 horas.

### COLUMBOFILIA

#### GRUPO COLUMBÓFILO DO GUADIANA

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, promoveu o concurso de Santarém (254 kms.), que teve o seguinte resultado:

1.º, António Oeiras; 2.º e 3.º, António A. Vargas; 4.º, João M. Bandeira; 5.º, Leal e Noy; 6.º, António Oeiras; 7.º e 8.º, José Pires e Humberto Brito; 9.º, João Guimarães e 10.º, Mário Maria.

No campeonato absoluto a classificação é a seguinte: 1.º, António A. Vargas, 578 pontos; 2.º, José Pires e Humberto Brito, 547; 3.º, Leal e Noy, 473; 4.º, António Oeiras, 458; 5.º, Emídio Pereira, 356; 6.º, Francisco Gutierrez, 344; 7.º, Mário Maria, 309; 8.º, António Vasco, 305; 9.º, Luís Martins, 287; 10.º, Carlos Serina, 270 pontos.

#### SANTARÉM I - FARO

Foi a seguinte a classificação da prova Santarém I-Faro, organizada pela Sociedade Columbófila de Faro: 1.º, António Elias; 2.º, Francisco Negrão Belo; 3.º, Aníbal Sousa Guerreiro; 4.º, José Filipe Jesus Santos e 5.º, António Costa Rosa.

**Quando for viajar**

lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo. Podemos poupar-lhe um tempo precioso, sempre que precisar de

**PASSAGENS**

de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe também o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**

A MELHOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

**FABRICO REGIONAL**

Fabrico regional em lã e algodão. Tapetes de galo — Alforges — Passadeiras — Mantas — Carpetes — Tecido rolokan — Tapetes de parede.

Alfredo Gonçalves Silva — telefone 42 338 Albergaria — Juncal (Porto de Mós)

**Câmara Municipal**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Água e Saneamento

**FARO**

**Anúncio**

Concurso público para adjudicação do fornecimento de 1 viatura tipo Diesel, de carga útil entre 1.500 e 4.000 kgs., para recolha de lixo, por troca com outra usada

Faz-se público que no dia 22 de Maio de 1974, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registro, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 4 500\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 25 de Abril de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração,  
Joaquim Cortes Carrasco

**VENDE-SE**

**CEIFEIRA-DEBULHADORA**

**JONH DEER - Modelo 430**

**MUITO BOM ESTADO**

**Andrés LLuis Bós (Herd.º)**

**SILVES - Telf. 42351**

## VELA

### SEMANA DE VELA DE LAGOS

Foram as seguintes as classificações finais da Semana de Vela, promovida pelo Clube de Vela de Lagos.

«Snipes» — 1.º, José Guerra e Rudi Barnstorf, Clube de Vela Atlântico; 2.º, Jaime Sacadura e Jaime Sacadura, filho; 3.º, Edgar de Almeida e Lomelino Gil, Clube Naval Setubalense. Nesta classe, na categoria de juniores, triunfou a tripulação de Faro, composta por Eurico Abreu e Luís Santos.

«Vauriens» — 1.º, Eduardo Henrique e Carlos Roxo; 2.º, João Nunes e Fernando Catalão, C. N. Setubalense; 3.º, João Conde e António Sérgio, Vilafranquenses.

«Finns» — 1.º, Patrick Monteiro Barros, C. N. Lisboa; 2.º, Fernando Ataíde; 3.º, Sales Grade, C. N. O. C. A.

«Cadetes» — 1.º, António Viegas, e João Buisel; 2.º, Pedro Roquete e Francisco Maurício; 3.º, José Leandro e Farias Viegas, todos de Faro.

«Moths» — 1.º, Vitor Santana, Vilafranquense; 2.º, João Pimenta, C. V. Lagos; 3.º, Joaquim Augusto, Vilafranquense.

«Bonito» — 1.º, Carlos Luvás; 2.º, José Joaquim Reis; 3.º, José Francisco Baptista, todos do Clube de Vela de Lagos.

«Classe 270» — 1.º, Carlos Barbudo; 2.º, Cristina Veloso; 3.º, Pedro Costa Franco, todos do C. V. Lagos.

«Optimist» — 1.º, Luís Catarino, Infante de Sagres; 2.º, João Filipe Veloso, C. V. Lagos; 3.º, José Francisco Veloso, C. V. Lagos.

«Classe 270» — 1.º, Carlos Barbudo; 2.º, Cristina Veloso; 3.º, Pedro Costa Franco, todos do C. V. Lagos.

«Optimist» — 1.º, Luís Catarino, Infante de Sagres; 2.º, João Filipe Veloso, C. V. Lagos; 3.º, José Francisco Veloso, C. V. Lagos.

«Classe 270» — 1.º, Carlos Barbudo; 2.º, Cristina Veloso; 3.º, Pedro Costa Franco, todos do C. V. Lagos.

«Optimist» — 1.º, Luís Catarino, Infante de Sagres; 2.º, João Filipe Veloso, C. V. Lagos; 3.º, José Francisco Veloso, C. V. Lagos.

«Classe 270» — 1.º, Carlos Barbudo; 2.º, Cristina Veloso; 3.º, Pedro Costa Franco, todos do C. V. Lagos.

### PROVAS EM FARO E OLHÃO

No domingo realizaram-se em Faro, frente ao cais comercial, as regatas para todas as classes, denominadas «II Dia do Turista», organização da Secção Náutica do Sport Faro e Benfica. As classificações, em tempo corrigido, foram as seguintes: 1.º, snipe 19166, com Carlos Jacinto e Júlio Cachola, 3 pontos; 2.º, snipe 19 995, com Eurico Abreu e Luís Santos, 5,7 pontos; 3.º, finn P. 28, com Aníbal Rosado, 8,7 pontos, e 4.º, lusito 456, com Martim Roquete, 24 pontos, todos do Centro de Vela de Faro; 5.º, snipe 19 536, com José Sancho e José Cachola, S. F. e Benficia, 25 pontos; 6.º, snipe, 9 510, António Viegas e Fernando Cabeleira, de Faro, 27 pontos; 7.º, lusito 14, João Pedro, de Faro, 28 pontos; 8.º, snipe 12 335, Fernando Gregório e Júlio do Rosário, S. F. Benficia, 29 pontos; 9.º, cadete 6 283, José Leandro e Faria Viegas, de Faro, 32,7 pontos; 10.º, moth

### I Torneio de Ténis de Mesa de Paderne

No intuito de fomentar e expandir o ténis de mesa no Algarve, vão os Grupos Desportivos da Faecal e da Casa do Povo de Paderne organizar o I Torneio de Ténis de Mesa, competição destinada a jogadores federados e não filiados que se realizará no próximo dia 12, às 10 horas, no salão de festas da Casa do Povo de Paderne.

Trata-se de uma prova individual mas com classificação colectiva somando a pontuação dos três melhores jogadores de cada equipa. No final serão distribuídos prémios bastante valiosos, às quatro equipas melhor classificadas, e aos dezasseis melhores jogadores. As inscrições poderão ser feitas até ao dia 10.

### XADREZ

#### ADIADO O 13.º PORTIMÃO-HUELVA

Foi transferida para data a designar, a 13.ª edição do «Portimão-Huelva», em xadrez, que se disputará numa unidade hoteleira na Praia da Rocha

### ALBUFEIRA EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

**Precisa-se para Olhão**

Com conhecimento de contabilidade e correspondência. Carta com habilitações, idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 17 749.

304, José Maurício, S. F. Benficia, 32,7 pontos; 11.º, cadete 2, Luís Roquete e Rui Reis, de Faro, 35 pontos; 12.º, vaurien 26 630, Paulo Castro e Humberto Antunes, S. F. Benficia, 35 pontos; 13.º, Vaurien 23 373, Sérgio de Jesus e Ricardo N. N., S. F. Benficia, 36 pontos; 14.º, cadete, 6 266, Pedro Roquete e F. Maurício, de Faro, 38 pontos; 15.º, lusito 415, Jorge Cardoso, de Faro, 40 pontos e 16.º, lusito 455, Luís Melo, de Faro, 41 pontos.

### III OLHÃO-FARO-OLHÃO

A despeito das difíceis condições atmosféricas, decorreu o «III Olhão-Faro-Olhão», prova de vela aberta a barcos de todas as classes e organizada pelo Grupo Naval de Olhão.

As classificações verificadas foram as seguintes: geral absoluta: 1.º, João Neto e Carlos Jorge; 2.º, Varella Sancho e Inácio Virtuoso; 3.º, Eurico Graça e José Paula, todos em snipes do Grupo Naval de Olhão.

Geral corrigida: 1.º, José Leandro e Faria Viegas, em cadete do Centro de Vela de Faro; 2.º, João Neto e Carlos Jorge, em snipe do Grupo Naval de Olhão.

O 1.º lugar em tripulações mistas foi conquistado por Rosendo Quintas e Ana Isabel, num «mirrow», do Grupo Naval de Olhão. Participaram 16 embarcações.

Nos dias 5, 12 e 19 deste mês, efectuar-se-á, ao largo da Praça Larga (frente a Olhão), o Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe, organização do Grupo Naval de Olhão, para o qual estão já inscritas 19 tripulações, representando o Grupo Naval de Olhão, Sport Faro e Benficia, Ginásio Clube de Tavira e Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão. Este campeonato, que decorrerá de acordo com tudo o que se encontra superiormente regulamentado, servirá de apanagem à representação do Algarve no próximo Campeonato Nacional da Classe Snipe, a realizar em Troia (Setúbal) de 3 a 7 de Julho.

### Encontrado morto

No sítio do Arneiro (Santa Bárbara de Nexe), onde residia, foi encontrado morto o sr. Manuel Mendes, de 70 anos, proprietário, que sofria de doença nervosa. Depois das formalidades legais e tendo-se verificado não haver crime, as autoridades entregaram o corpo à família para ser sepultado.

### Roubos em Portimão e Silves

Verificou-se há dias um audacioso assalto à Ourivesaria Catarina, situada na Praça Visconde de Bivar, em Portimão, de onde foram furtados ouro, jóias e relógios, no valor aproximado de mil contos.

Os assaltantes, em número de três, utilizaram um diamante para cortar o vidro da mostra. Junto do imóvel, enquanto um ficava dentro de um automóvel com o motor a trabalhar, os outros faziam a «limpeza» à mostra.

A proprietária do estabelecimento, viúva de António Catarino, despetada pelo ruído, assomara à janela para ver o que se passava, tendo na altura os larápios, dado as boas-noites à senhora, após o que desapareceram.

Um armazém da firma Mourinho & Filhos, na Rua Miguel Bombarda, em Silves, foi assaltado por meio de arrombamento.

No estabelecimento penetraram três indivíduos cuja identidade se desconhece e, após terem forçado uma porta, retiraram electrodomésticos e mobílias no valor aproximado de duzentos contos que carregaram numa camioneta ali próximo estacionada, na qual seguiram viagem.

**RESULTADOS DOS JOGOS**

**TAÇA DE PORTUGAL**

Atlético, 1 — Farense, 1  
Farense, 3 — Atlético, 1  
Olhanense, 4 — Salgueiros, 1

**CAMPEONATOS NACIONAIS**

**II DIVISÃO**

Portimonense, 0 — Sesimbra, 1

**III DIVISÃO**

Lusitano, 1 — Beja, 0  
Juventude, 6 — Esperança, 2  
Amora, 1 — Sambrazense, 1  
Silves, 1 — Estoril, 1

**JUVENIS**

Benfica, 1 — Farense, 0

**JOGOS PARA AMANHÃ**

**CAMPEONATOS NACIONAIS**

**I DIVISÃO**

Olhanense-Benfica  
Belenenses-Farense

**III DIVISÃO**

Sambrazense-Luso  
Alcochetense-Silves  
Moura-Lusitano

**JUVENIS**

Farense-Benfica

## Troféu «Brandy Casal Sereno»

**Distinguidos três leitores votantes no certame «O futebolista algarvio do ano»**

Assinalando o período da Páscoa, quisemos distinguir três leitores-votantes do concurso «O futebolista algarvio do ano», uma iniciativa de *Jornal do Algarve* com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Assim, com valiosos conjuntos do famoso «Brandy Casal Sereno», vão ser brindados os seguintes leitores que nos têm enviado cupões para a eleição de «O futebolista algarvio do ano»:

D. Maria Vieira de Oliveira Tenório — Rua Infante D. Henri-

que, 31 — Vila Real de Santo António.

Vitor Manuel Gonçalves, Rua Almeida Garrett, 19 — Vila Real de Santo António.

Daniel Maurício Jesus, Rua Carvalho Araújo, 10-2.º — Faro.

As nossas felicitações aos premiados, duplas felicitações aliás pela excelência do Brandy «Casal Sereno» com que vão ser obsequiados. Hoje publicamos novo boletim que deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**

**«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»**

BRANDY CASAL SERENO Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

## BRISAS do GUADIANA

### CORTEJO CÍVICO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DEPOIS dos agrupamentos constituidos por centenas de pessoas, durante quase todo o sábado passado, nas imediações dos Serviços de Fronteira, com o decidido propósito de assistirem à partida dos elementos do extinto posto da D. G. S., a população de Vila Real de Santo António teve na tarde de domingo a sua primeira (desde que como gente nos reconhecemos) reunião em larga escala, inteiramente livre, sem pressões nem influências de qualquer ordem ou espécie. Nela entrou quem quis, falou quem o desejou e, assinala-se, tudo decorreu dentro do mais esclarecido civismo, sem que cada um, através do calor dos seus dítos e vivas, perdesse a serena consciência do grande momento que ao âmbito nacional se vive e um sentido de patriotismo digno que é apanágio de todo o português que se preza.

A reunião esboçou-se no sítio do Encalhe, ao acabar o desafio de fu-

tebol entre o Lusitano e o Desportivo de Beja, e transformou-se em cortejo, encabeçado por numerosos vila-realenses, alguns empunhando bandeiras nacionais, outros com dísticos vitoriantos o general António de Spínola e a Junta de Salvação Nacional ou com morras às organizações políticas do anterior regime. O cortejo, em que se incorporou a Banda Musical Castro-marinhense, engrossou consideravelmente ao atingir as imediações do quartel dos Bombeiros Voluntários, pois era ali aguardado por centenas de pessoas, seguindo em direcção ao quartel da Guarda Fiscal, onde se deteve, usando da palavra o dr. Furtado, professor da Escola Técnica, que exprimiu o regozijo da população e agradeceu ao Exército o movimento de libertação levado a cabo no histórico dia 25 de Abril. Retribuiu os agradecimentos o capitão Dias Pinto, comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, que se associou às manifestações de alegria popular sendo então pelos presentes entoado o hino nacional.

O cortejo seguiu depois com rumo à Praça Marquês de Pombal, parando junto aos Paços do Concelho, por entre mais vivas, palmas e outras manifestações de alegria, e dirigiu-se à Capitania do Porto, cujas dependências foram franqueadas aos manifestantes pelo capitão do Porto, comandante Pires Dias. Ali fez uso da palavra o escritor António Madeira Santos, que aludiu à projecção do movimento de 25 de Abril e ao muito que este significa para todos os portugueses.

Já então formado por cerca de duas mil pessoas, o cortejo voltou à Praça Marquês de Pombal, onde coube ao sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, comerciante e pessoa conhecida pelos ideais democráticos desde sempre demonstrados, agradecer à população vila-realense todo o civismo e patriotismo com que na manifestação soubera conduzir-se.

J. M. P.

### Reunião política em Lagos

Na freguesia de Barão de São João, concelho de Lagos, realizou-se no domingo uma reunião destinada ao estudo das perspectivas que se abrem ao País com a nova situação política. O primeiro orador, focou sobretudo as incidências sobre a vida regional, as aberturas que possam advir no âmbito de uma desejada descentralização, que coloque os interesses de cada agregado populacional nas mãos daqueles que são os principais interessados, e que restitua à Nação as energias longo tempo desperdiçadas, as boas vontades e a iniciativa sistematicamente desprezadas. Sublinhou, que a melhor maneira de evitar que o poder venha a cair de novo nas mãos da reacção, que não deixará de se adaptar à nova realidade, é a de que todas as honestas boas vontades se unam no sentido de preparar-se a assumir as responsabilidades administrativas. Que a uma inacção provocada pelo antigo sistema, não suceda uma outra baseada agora na espera de que o Governo tudo faça. Os arredados das preocupações de interesse geral, têm agora que produzir o esforço de libertar as suas energias latentes, as suas capacidades realizadoras, as suas aptidões à cooperação.

A reunião não foi de apoio estático à nova realidade portuguesa, mas uma imediata atitude de discussão dos problemas locais e de uma tomada em mão das responsabilidades inerentes.

A sociedade local encontrava-se repleta e várias foram as pessoas que intervieram no debate. Reuniões periódicas serão realizadas com as mais diversas personalidades, no intuito de serem debatidos problemas, para proporcionar à população o hábito de pensar e exprimir esse pensamento.

Deodato Santos



A longa espera junto ao presídio político de Caxias, que terminaria com a libertação dos detidos. Esta decisão da Junta de Salvação Nacional teve extraordinária importância, assim como o assalto aos redutos da D. G. S. e a prisão dos seus agentes.

## CARTAS à Redacção

### «O Algarve carece de mais atenção dos poderes públicos»

Sr. director:

A propósito do artigo publicado no número do vosso jornal de 9 de Fevereiro último, venho trazer algumas considerações que o assunto tratado nele me suscitou e que considero uma acheira ao que ali se disse, especialmente na última parte onde se refere que «... o Algarve, em cambiais de exportação de conservas, cortiças, figo, amêndoa e alfarroba, proporciona um dos maiores cambiais de divisas...» mostrando assim que o Algarve não é só vias de comunicação e turismo e que não é só este aspecto que precisa de mais atenção dos poderes públicos.

Acrescenta-se a seguir que «estas e outras verdades deveriam ser objecto de mais estudo e carinho...». Estou plenamente de acordo com o articulista e acrescento até que, em minha opinião, algumas daquelas verdades não só deveriam ser objecto de mais estudo e carinho mas também de mais atenção dos poderes públicos.

Ora, nessa reconstrução, que se pretende corajosa e digna, empreendida pelo povo, o nosso jornal tem uma função quase que diria de vanguarda. Ele deverá ser uma tribuna de discussão e debate, de esclarecimento, de apresentação de propostas. Ele deverá ser um jornal mais do que nunca ao serviço do povo algarvio.

Tomando em conta estas considerações, proponho que se realize na primeira oportunidade uma reunião ampla de redactores, colaboradores e leitores do nosso jornal, para analisar a nova situação que se abre à imprensa algarvia e estabelecer uma orientação a seguir futuramente. Além esta proposta já havia sido aventada nestas colunas e há poucas semanas por um colaborador. Neste momento ela impõe-se, exige-se com acuidade. Há imensa gente que deseja dar a sua colaboração a uma nova frente da Imprensa, em ordem à prossecução de objectivos de carácter progressista e que visem o desenvolvimento e o bem-estar dos algarvios que trabalham e que desejam uma vida melhor. A nossa consciência assim o impõe. Virar as costas será demissionismo. Empunhar o facho que se acende é um acto de dignidade humana, de coragem, convictos de que o processo histórico é algo de irreversível e de que amanhã teremos sobre nós o dedo acusador daqueles que tanto sofreram, por não os termos ajudado a desembaraçar-se do turbilhão de serviços, assassínatos e rebaiamentos, que durante meio século agrediram este povo a que pertencemos e de quem não quereremos nunca separar-nos.

Parece-me que o essencial está dito. E como entendo exprimir o sentir comum de numerosos portugueses e algarvios, qualquer dos quais poderia ter redigido esta carta, peço a sua publicação nas páginas deste nosso jornal.

Morreu a Censura! Em frente por uma Imprensa livre! Em frente por uma Imprensa ao serviço do povo!

António Nunes Mendes

O jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

de que isso se torna indispensável, sob pena de graves consequências sociais e económicas.

Quero referir-me em particular à serra algarvia dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim que oferece boas condições para o desenvolvimento da colheita e exportação do figo, da amêndoa e da alfarroba, em especial destas duas últimas espécies, dado que a cultura da figueira está em acentuado declínio não só por causa da doença que nos últimos anos ali a ataca, como também porque a apanha do figo exige maior e mais assídua mão de obra que ultimamente escasseia e encarece.

Atendendo a que aqueles frutos são pagos ao produtor a um preço razoável para o nível de vida da zona, — a amêndoa dura a cerca de 20\$00 o quilograma — a que a cultura da amêndoa e da alfarroba exige poucos cuidados e é pouco dispendiosa e ainda a que o consumo dos seus frutos está generalizado e assegurado, parece-me que os poderes públicos devem urgentemente incrementar naquela zona a cultura destas árvores sob métodos científicos e rigoroso controle por meio de apoio aos agricultores, aproveitando o conhecimento e a boa vontade deles neste sentido, e não deixar ao sabor do acaso e da iniciativa daqueles uma cultura que se reveste cada vez mais de utilidade pública e não apenas particular. Se esta iniciativa não for tomada rapidamente e se insistir na florestação daquela serra, o que não conta com o apoio das gentes da região, graves dificuldades económicas terão de se enfrentar a partir dos próximos anos naquela zona.

Além disso, e aqui vai uma sugestão, aquela serra oferece também boas condições para a apicultura, o que permite aproveitar as flores daquelas árvores e também as flores silvestres, em especial as da esteva, do alecrim e do rosmarinho que ali têm o seu habitat natural. Acresce ainda que esta solução dispensaria a florestação daquela serra, de cujas encostas íngremes e barrancos é impraticável retirar, em termos económicos, a madeira resultante da exploração florestal, mas é extremamente económico e viável retirar por intermédio das abelhas o mel da floração das plantas silvestres que ali se desenvolverem.

Muito mais se me oferece dizer sobre este assunto, a respeito das possibilidades de desenvolvimento económico daquela zona, dado que ali nasci e fui criado, mas isso não cabe dentro do âmbito destas breves considerações que pretendem apenas mostrar que o Algarve não é só turismo e vias de comunicação, para o que aquele articulista chamou a atenção sem deixar de chamá-la também para este outro aspecto.

Subscrevo-me, etc.

10/4/74 J. Neves de Jesus

### A propósito de «Filtrações»

Subordinado a este título, que perfilho, publico o sr. Carlos Albino acertados comentários, neste jornal, no dia 9 do corrente; a sua leitura deu-nos um certo sabor de agradabilidade, pois que, as suas grandes verdades, incontestáveis, foram desferidas em prol da dignidade do nosso Algarve e de todos os algarvios honestos.

Não há dúvida: todos esses algarvidos e seu respectivo conjunto, formando toda essa desprezível e prejudicial trilogia, a qual, em dado momento, desabou como temível praga de esfaimada gafanhota, sobre o nosso tão infeliz e sempre, sempre, escarnecido Algarve, tomando eles, posição de interesses particulares, próprios de animais de engorda e de vista baixa, em todas as direcções...

Aqui, debaixo deste sol tão afável e risonho, poucos, muito pou-

cos, são os algarvios — descendentes daquele glorioso povo, do antanho, turdetano, o mais culto da Lusitânia — que podem viver, hoje, a vida conforme viviam: sem preocupação no dia de amanhã, sem amargura, vindo em cada companheiro, em cada conterrâneo, um verdadeiro irmão, unidos, auxiliando-se, mutuamente!

É que este lindo Algarve, agora, já não é seu! É que todas estas praias, maravilhosas, já não são suas, como eram, antes da arribação dessa desenfreada praga estranha!

Sim... tudo foi aqui avassalado: propriedades e pessoas. Propriedades cultiváveis, que antes produziam bom pão, estão sendo agora arrebanhadas pelos ambiciosos, destinadas a formar nelas bases industriais em benefício, unicamente, dos seus interesses particulares e não colectivos.

Pessoas, que amanhavam essas propriedades e muitas outras, agora abandonadas, por falta de braços, os quais foram desviados inconscientemente do campo onde nasceram e se criaram.

As nossas formosas praias estão sendo assaltadas por ambiciosos, alevantando nelas posições explorativas, à margem da lei — pois já não se respeita a letra da Lei! — e até os baldios pertencentes ao público foram avassalados por grandes senhores e comprados por «dez reis de mel coado» de uma forma incógnita, desleal. Houve até quem comprasse, sem ir à praça, uma faixa de terreno ao longo da Meia Praia, em Lagos, por 20 000\$, o qual foi, ultimamente, vendido por diversos milhões de escudos!!!

Venham ver, para melhor acreditarem, o que a inconsciência desalmada tem feito, e está fazendo, às dunas da Meia Praia! Venham ver o estado de porcaria junto ao Forte do mesmo nome!

Venham, venham ver, que isto é digno de ser visto!

Já não há portugueses, que sintam vibrar no peito a voz patriótica perante a Pátria vilipendiada!!

Então, «que se apaguem meus olhos e morram minhas mãos»!

20/3/74

Manuel Geraldo

### A difícil época em que vivemos

Na subida do custo de vida do dia a dia, a maioria dos chefes de família vêm-se em sérias dificuldades para manter os seus lares.

Nesta vida tudo sobe, não em direcção ao Paraíso, mas aos caminhos pedregosos da angústia e do desespero. E nesta torrente tumultuosa, cá nos vamos resignando, num encolher de ombros, à espera que o milagre surja, com a estabilidade dos preços.

Será, de facto, esta situação insólita? Porque escasseiam as matérias-primas e os produtos alimentares? Existirá maior excesso demográfico ou potencial humano a menos? No entanto, toda a gente sabe que a maioria dos campos encontram-se abandonados. Poderão existir indústrias prósperas, pedrarias preciosas, tesouros fabulosos, mas sem agricultura em condições, seremos todos infimamente miseráveis.

Conheço, nesta Província em que habito, áreas consideráveis de cultura em que nem um grão de trigo, jaz semeado. Vi com os meus próprios olhos, dezenas de toneladas de azeitonas a apodrecerem criminosamente nas árvores. Conheci pequenos proprietários, que possuem rebanhos de diversas espécies e hoje nem sequer uma cabeca possuem.

Há ou não necessidade de uma profunda reforma agrícola? Nós, portugueses, temos uma grande batalha a vencer: a batalha da produção, da reconversão agrícola. Hoje mais do que nunca, os povos terão que aproveitar ao máximo os seus próprios recursos.

Se esta escalada impressionante não for detida, as suas consequências serão dramáticas.

Sem outro assunto

10/4/74 Inácio Filipe Correia

**gostoso Tartex**  
MANTEM A LINHA

### Um telegrama da Câmara de Vila Real de Santo António

A propósito dos recentes acontecimentos políticos, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António dirigiu ao presidente da Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António reunida em sessão de ontem deliberou por unanimidade identificar-se princípios enunciados pela Junta Salvação Nacional confiando na obtenção de paz e progresso para Nação portuguesa esperando maior apoio no sentido de poder intensificar o progresso do nosso concelho. Apresento a Vossa Excelência respeitosos cumprimentos. Presidente Câmara Municipal Vila Real de Santo António».

### Sessão evocativa de António Aleixo em Vila Real de Santo António

No Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, realiza-se esta noite o anunciado espectáculo de evocação e homenagem ao poeta vila-realense António Aleixo.

O dr. Joaquim Magalhães profere uma palestra, o Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, apresenta o «Auto da Vida e da Morte» e o Grupo Cénico do Grupo Cultural dos Bombeiros Voluntários fará a teatralização de vários poemas do malgrado poeta cauleteiro.

O espectáculo integra-se nas celebrações do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António.

....E TAMBÉM

**Residencial Triângulo**  
QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve  
"ESTANTARTE"  
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.  
Rua Abaim Ascensão, 54  
Tel. 24787 FARO

Caro director, chefe da Redacção, colaboradores e leitores:

Peço autorização para este tratamento informal, porque parece-me que a hora que atravessamos, embora não deva ser de exaltação, desmandos e exacerbações, exige a expulsão de muitos vocábulos e expressões que, eles também, eram fruto de uma burocracia e de um estado de coisas putrefacto, pelo que urge encontrar novas fórmulas adequadas a um tempo de mudança que temos de tomar nas nossas mãos. Sem querer arvorar-me em ditador nem impor seja o que for, gostaria de traçar umas breves considerações, as quais por certo, apenas repetirão os pensamentos dos responsáveis e de muitos outros colaboradores e leitores do nosso jornal.

Estamos finalmente libertos de muitas, incontáveis peias, que durante tantos anos nos degradaram a todos, os que assumimos a tarefa sublime de informar, de esclarecer, de opinar. E o certo é que agora não sabemos escrever. Escrever é quase um complexo. Porque se as cadeias exteriores foram cortadas, outras interiores subsistem, resíduos desse instinto amargo que nos obriga(va) a refrear a pena quando ela tomava asas para traçar no papel palavras de justiça e liberdade. Parece que agora isso findou. E se a Imprensa, neste caso especial o Jornal do Algarve, tinha no anterior regime uma tarefa importante, quanto mais não fosse para dizer veladamente o que deveria ser dito directamente e incisivamente, nos dias que decorrem esse papel assume uma nova dimensão. Reconstruir é a palavra de ordem. Porque dizer que estamos no caos

**TODOS OS PRÉMIOS GRANDES**  
mais uma vez vendidos aos balcões da

**Casa da Sorte**  
Extracção da semana finda

**2 SORTES GRANDES**  
49469 — 6300 Contos

**2 SEGUNDOS PRÉMIOS**  
8207 — 700 Contos

**2 TERCEIROS PRÉMIOS**  
50243 — 350 Contos